



Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

A Inserção Profissional dos Diplomados do 2º. Ciclo em Serviço Social

Susana Isabel Tavares

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Serviço Social

Orientador:

Doutor Jorge Ferreira, Professor Auxiliar,
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2012



Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

A Inserção Profissional dos Diplomados do 2º. Ciclo em Serviço Social

Susana Isabel Tavares

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Serviço Social

Orientador:

Doutor Jorge Ferreira, Professor Auxiliar,
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2012

“The most valuable of all capital is that invested in human beings”
(Alfred Marshall, *Principles of Economics*, in Gary S. Becker “Human Capital”)

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação é fruto de dois anos de trabalho académico intenso, em que professores e alunos partilharam conhecimento, em que se fizeram amigos, em que se desenvolveram competências muito importantes para a criação das condições necessárias a uma maior realização a nível pessoal e profissional nas nossas vidas. Tal não teria sido possível sem a colaboração de várias pessoas.

Quero por isso agradecer:

- Ao ISCTE, pela realização do Mestrado em Serviço Social;
- Ao Corpo Docente, pela transmissão de Conhecimento e pelas Oportunidades de Reflexão;
- Ao Professor Doutor Jorge Ferreira, pelo Incentivo, Empenho e Contributos Científicos;
- Aos meus Pais, por serem os meus Alicerces;
- Às minhas Irmãs, pelo Apoio Incondicional e pelas Críticas Construtivas à minha investigação;
- Ao meu Amigo Paulino, pelas importantes Sugestões e Optimismo;
- Às minhas Amigas Lúcia e Maria, pela Troca de Ideias e Companheirismo;
- Aos Colegas, por terem disponibilizado parte do seu tempo para o preenchimento das entrevistas.

Resumo

Este estudo centra-se na inserção profissional como desafio que se coloca aos jovens que concluíram o 2º. Ciclo de formação em Serviço Social no mercado de trabalho. A inserção profissional é retratada como um processo complexo e directamente relacionada com o Ensino Superior, promotor de qualificações e competências-chave, que quando desenvolvidas poderão garantir uma plena integração no mercado de trabalho.

A investigação desenvolvida baseia-se numa estratégia metodológica qualitativa, dado centrar-se nos factores motivacionais e no percurso de formação e de trabalho ou emprego vivido pelos sujeitos. O instrumento de recolha de dados utilizado foi a entrevista por questionário, aplicada via *internet* e composta por questões semiabertas. A elaboração deste trabalho permitiu sistematizar resultados importantes: a análise dos dados recolhidos aponta para o facto de que as competências proporcionadas pelo mestrado em Serviço Social vão ao encontro das necessidades que este ciclo de estudos pretende colmatar a nível de qualificação e entrada dos profissionais no mercado de trabalho.

A principal dificuldade em termos de inserção profissional dos jovens não se prende com a transição da escola para o mundo de trabalho, mas com as condições impostas pelo próprio mercado de trabalho, que bloqueiam o profissional em termos de progressão na carreira e de estabilidade financeira, funcionando como factores condicionantes ao seu acesso a uma inserção profissional plena, tanto em termos de direitos laborais como de reconhecimento das suas qualificações no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Serviço Social, Competências, Mercado de Trabalho, Qualificação Profissional e Inserção Profissional.

Abstract

This study focuses on employability as a challenge for the young people who completed the 2nd. Cycle Training in Social Work in order to constitute an active part in the labor market. The employability is portrayed as a complex and directly related to Higher Education, promoter of key skills qualifications, which when developed will ensure full integration into the labor market.

The research undertaken is based on a qualitative methodological strategy, given focus on motivational factors and the course of training and work or employment experienced by the subjects. The data collection instrument used was a questionnaire interview, applied via internet and consists of semi-open questions. The preparation of this work allowed systematize important results: the analysis of the collected data points to the fact that the skills offered by the Masters in Social Work meet the needs that this course of study aims to fill the entry level qualification and the professional market work.

The main difficulty in terms of integration of young people is not connected with the transition from school to the world of work, but with the conditions imposed by the labor market, which block the professional in terms of career and financial stability, functioning as factors affecting their access to a full employability, both in terms of labor rights and recognition of their qualifications in the labor market.

Keywords: Social Work, Skills, Labor Market, Vocational Training and Professional Integration.

Índice

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – Problematização do Tema de Investigação	3
1 – A Revisão da Literatura.....	3
2 – A Globalização e o Mercado de Trabalho.....	5
3 - O Investimento na Educação	6
CAPÍTULO II – Formação em Serviço Social e Perspectivas Teóricas.....	9
1 – Breve caracterização do ISCTE-IUL.....	9
2 – Breve caracterização da Escola de Sociologia e Políticas Públicas	9
3 - O 2º. Ciclo de estudos em Serviço Social do ISCTE	10
4 - O Processo de Bolonha como Novo Modelo de Formação Superior.....	14
5 – A Qualificação e o Mercado de Trabalho.....	15
6 - A (Des) Adequação entre a Formação e o Emprego.....	17
7 – Situação Actual face ao Mercado de Emprego	18
CAPÍTULO III – Metodologia de Investigação	21
1 – Campo Empírico	21
2 - O Universo e a Amostra.....	22
3 – Métodos e Técnicas de Recolha e de Tratamento de Dados.....	22
CAPÍTULO IV – Estratificação, Análise e Interpretação dos Resultados	25
Conclusões	35
Bibliografia	39
BIBLIOGRAFIA WEB	40
DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA	40
ANEXOS	XXXIX
ANEXO A – Carta de Apresentação	XL
ANEXO B - Entrevista por Questionário	XLI
ANEXO C – Grelha de Análise de Conteúdo - I.....	LII
ANEXO D - Grelha de Análise de Conteúdo - II.....	LVII

Índice de Figuras

FIGURA 4.1: Competências Formação-emprego.....	33
--	----

Glossário de Siglas e Abreviaturas

ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

IUL – Instituto Universitário de Lisboa

IEFP – Instituto de Emprego e de Formação Profissional

SS – Serviço Social

ESPP – Escola de Sociologia e Políticas Públicas

FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia

INTRODUÇÃO

Este estudo de investigação tem por tema “ A Inserção Profissional dos Diplomados do 2º. Ciclo em Serviço Social”, e assume como primeiro objectivo funcionar como um treino de competências profissionais, que permite à investigadora desenvolver as suas capacidades cognitivas, através do confronto entre o conhecimento teórico e o conhecimento empírico/prático. Centra-se no eixo fundamentos, metodologias e práticas em SS e a sua análise incide sobre os níveis de qualificação e de formação curricular proporcionada pelo ISCTE, e sobre os mecanismos de qualificação profissional exigidos pelo actual mercado de trabalho.

A questão preliminar que constitui o ponto de partida para o estudo e a origem da revisão inicial de literatura, e que permite situar o domínio a estudar no contexto do conhecimento actual, delimitando a escolha do quadro teórico-conceitual é: “Como proceder à análise da inserção profissional dos sujeitos que concluíram o 2º. Ciclo de estudos em Serviço Social no ISCTE?”. Trata-se de uma análise de cariz qualitativo, centrada na inserção profissional dos sujeitos que concluíram o mestrado em Serviço Social no ano lectivo de 2010/2011 e, em particular, nas necessidades que este ciclo de estudos pretende colmatar a nível de qualificação e entrada de profissionais no mercado de trabalho de acordo com a sua formação profissional.

A escolha do tema da inserção profissional dos diplomados do 2º. Ciclo em Serviço Social baseou-se na disponibilidade e fácil acesso a estudos recentemente desenvolvidos por alguns autores sobre inserção profissional, e na forte pressão exercida pelo actual mercado de trabalho, nomeadamente as mudanças tecnológicas e organizacionais que fazem parte das novas exigências em termos do conhecimento e das qualificações profissionais.

O modelo de análise da inserção profissional dos diplomados é constituído por três unidades: académica (neste caso o ISCTE-IUL); mercado de trabalho em geral; e o estudante ou trabalhador que poderá encontrar-se numa das seguintes situações: continua a investir na sua formação académica, está empregado na sua área de formação ou fora dela, ou encontra-se na situação de desempregado. Poderá verificar-se a existência ou não, de uma barreira de separação entre o estudante/trabalhador e o mercado de trabalho.

O objectivo desta investigação vai ao encontro da definição de Fortin (2003), consistindo num “enunciado declarativo que precisa as variáveis-chave, a população-alvo e a orientação da investigação”. Trata-se de sistematizar as principais dimensões de análise do processo de inserção profissional dos sujeitos que concluíram o 2º. Ciclo de estudos em SS, e desdobra-se nos seguintes objectivos específicos:

- a) Analisar o impacto do 2º. Ciclo de estudos em SS sobre a trajectória da inserção profissional dos estudantes;
- b) Aprofundar os factores condicionantes do acesso destes indivíduos no mercado de trabalho, sejam eles factores facilitadores ou factores de bloqueio à transição para a vida activa;
- c) Contribuir para uma análise teórica e empírica do tema, através da delimitação dos vários conceitos a ele inerentes;
- d) Contribuir para a análise da adequabilidade entre o programa de estudos proporcionados pelo ISCTE e os mecanismos de qualificação profissional exigidos pelo mercado de trabalho.
- e) Contribuir para a clarificação do encadeamento formação-emprego, através do estudo sobre o modelo actual de preparação do 2º. Ciclo em SS no ISCTE para a vida profissional dos seus alunos.

Na delimitação do objecto de estudo salvaguarda-se o pressuposto de que a inserção profissional não se resume ao equilíbrio que deve existir entre a oferta e a procura de emprego, embora um dos níveis de análise deste estudo seja exactamente o da resposta do ensino superior às necessidades e exigências do mercado de trabalho. O objecto deste estudo ou o alvo da pesquisa é a relação formação-emprego. Este objecto será delimitado através de duas questões de investigação:

1. Os conteúdos formativos do 2º. Ciclos integram as necessidades do mercado de trabalho para uma intervenção qualificada/de qualidade?
2. A produção e a transmissão de competências-chave pelo 2º. Ciclo facilita a efectiva inserção profissional dos mestrandos?

Assim, no primeiro capítulo procede-se ao enquadramento da problemática da inserção profissional dos diplomados no mercado de trabalho, através de uma revisão de literatura, com o objectivo de explicar e clarificar alguns conceitos importantes, nomeadamente o de globalização, qualificação e educação. O segundo capítulo é composto pela apresentação de instrumentos de qualificação e de inserção no mercado de trabalho. No capítulo três é definida a metodologia de investigação, o universo de estudo e a amostra, e por último, o quarto capítulo centra-se na adequação do conteúdo dos estudos proporcionados pelo ISCTE relativamente às exigências dos programas de apoio à inserção no mercado de trabalho.

CAPÍTULO I – Problematização do Tema de Investigação

O tema desta investigação - a inserção profissional dos diplomados do 2º. Ciclo em Serviço Social – baseia-se numa perspectiva educativa centrada no eixo de articulação entre o ensino superior, neste caso o 2º. Ciclo de estudos em SS no ISCTE, e o meio envolvente, nomeadamente o processo de inserção profissional dos sujeitos que concluíram esse ciclo de estudos. A escolha deste tema e a delimitação do domínio para este estudo teve como ponto de partida, para além das motivações pessoais, dois factos considerados pelo investigador como geradores de uma certa inquietação: a inexistência de dados documentados acerca das expectativas dos sujeitos que realizaram até ao momento o 2º. Ciclo de estudos em SS no ISCTE, e ainda da análise de eventuais necessidades de adequação deste ciclo de estudos ao mercado de trabalho actual, em permanente evolução e exigência

1 – A Revisão da Literatura

A leitura e análise de trabalhos de investigação de diversos autores que se debruçam sobre problemáticas semelhantes, e que em termos de reflexão podem ser comparáveis, serviu de alicerce na escolha da metodologia adequada para este estudo. O autor destaca como literatura de suporte à construção da abordagem teórica deste trabalho as seguintes investigações:

O estudo “Regulação e mercado de trabalho”, realizado pelas autoras Oliveira e Carvalho (2010) que aborda vários modelos de desenvolvimento do mercado de trabalho, desde o padrão convencional do *fordismo* até ao novo padrão de competitividade da sociedade do conhecimento que exige mão-de-obra cada vez mais escolarizada. Numa segunda fase do estudo é apresentada uma evolução da precariedade do trabalho na Europa ao longo dos últimos dez anos sob uma perspectiva comparativa. As autoras analisam ainda a relação entre os níveis de escolarização na EU e a precariedade de emprego. Este estudo é um contributo importante para a construção do enquadramento teórico do presente trabalho ao definir conceitos como sejam população activa, emprego, desemprego e inactividade. Os dados relativos à precariedade laboral remetem-se ao ano de 2010, o que permite um enquadramento muito próximo do contexto económico-social actual do presente trabalho.

O trabalho de investigação elaborado pela Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento intitulado “Os jovens e o mercado de trabalho: caracterização,

estrangulamentos à integração efectiva na vida activa e a eficácia das políticas”, que teve como principal objectivo conhecer a situação dos jovens portugueses face ao mercado de trabalho. É baseado no desenvolvimento de três componentes metodológicas: um estudo extensivo de caracterização geral dos modos de integração dos jovens na vida activa; um estudo qualitativo sobre os processos de integração dos jovens na vida activa; e uma avaliação das políticas que, de forma directa ou indirectamente, contribuem para a inserção profissional dos jovens. São ainda abordados conceitos importantes como a educação e a integração. Este estudo permite ao investigador do presente trabalho caracterizar de forma mais objectiva e complexa, a integração dos diplomados no mercado de trabalho.

O estudo de Frazão (2005) intitulado “Da escola ao mundo do trabalho: competências e inserção sócio-profissional” que se debruça sobre o tema do desenvolvimento de competências nos alunos como factor facilitador do seu desempenho profissional e da sua inserção profissional. O autor aborda o fenómeno da inserção profissional baseado no papel e funções da Escola, nomeadamente nas competências - em termos do conjunto de aptidões e capacidades - que os indivíduos devem possuir para que possam “desenvolver uma carreira profissional motivadora, gratificante e responsável” (Frazão; 2005: 22).

A investigação de Baptista (1996) que analisa a satisfação dos diplomados do ensino superior face ao emprego utilizando os seguintes parâmetros: a adequação das funções profissionais à habilitação académica, a compatibilidade do currículo escolar com a actividade profissional, as dificuldades na transição do meio académico para o meio profissional e ainda a realização profissional dos diplomados. Este estudo esclarece o contraste existente entre o conceito de inserção laboral e o conceito de inserção profissional, ambos os conceitos a abordar no desenvolvimento do presente trabalho.

E por fim, o trabalho de dissertação de mestrado de Fernando Tristany (1996) que estuda os factores que influenciam a existência do fenómeno de desemprego de média e de longa duração dos jovens, nomeadamente as baixas expectativas de sucesso de inserção desta população no mercado de trabalho, e as suas implicações ao nível da baixa capacidade de inserção social e de construção de percursos sociais sólidos. É desenvolvido o conceito de desemprego friccional, tão pertinente para a construção do quadro das perspectivas teóricas, no ponto “A qualificação e o mercado de trabalho” que será apresentado mais à frente.

São apresentados ainda vários modelos de desenvolvimento do mercado de trabalho, baseados em Oliveira e Carvalho (2010), nomeadamente a passagem do *taylorismo* e do

fordismo para o *pós-fordismo* ou *sociedade do conhecimento*. A inserção profissional exige ainda a clarificação de conceitos como o de mercado de trabalho, globalização, qualificação, inserção e educação.

2 – A Globalização e o Mercado de Trabalho

Foi com o *fordismo*, associado a uma política macroeconómica de inspiração keynesiana na maior racionalização na organização do trabalho, que surgiu o pleno emprego durante cerca de três décadas, a melhoria das condições de vida das populações, o acesso à educação, a cuidados de saúde, à assistência na doença, na velhice e em situações de desemprego (Oliveira e Carvalho; 2010). Esta “máquina capitalista” - termo utilizado por Schumpeter (1990, in Oliveira e Carvalho; 2010:18) - foi originando novos padrões de consumo, novas formas de produzir e novas formas de organização industrial que conduziram à expansão de novos mercados, alterando a estrutura económica da micro escala para a macro escala. O modelo fordista, assente no padrão convencional de competitividade, foi dando lugar ao padrão da sociedade de conhecimento como novo modelo de competitividade, dando origem ao conceito de globalização ou à “teoria da globalização”, apresentada por Marshall (1994). Este autor apresenta a “teoria da globalização” como o estudo da emergência de um sistema global de cultura e a existência de um “mundo-satélite” de sistemas de informação, da emergência global de padrões de consumo e de consumismo, do desenrolar de estilos de vida cosmopolitas, da emergência de um suporte global de competições desportivas e recreativas, mas também o desenvolvimento do conceito de direitos humanos.

Mas se por um lado, a globalização pode ser vista como geradora de uma rede de oportunidades e representante do ideal humanista presente no conceito de direitos humanos, por outro lado ela acarreta também uma crise social que se regista nomeadamente na Europa e que tem a ver, grosso modo, com o desemprego provocado pela inflexibilidade do mercado que surge por sua vez através da competição global desenfreada baseada no capitalismo. O desemprego, os baixos salários ou o enfraquecimento dos vínculos laborais são assim resultado das estratégias de sobrevivência das empresas que a longo prazo vão agravar e aumentar o índice de pobreza. (Capucha; 2005). O consenso neoliberalista parece ser o de que o crescimento e a estabilidade económica e financeira conseguem-se através da redução dos salários, havendo uma tendência cada vez maior para a liberalização do mercado de trabalho a favor dos patrões e a desfavor dos empregados (Chossudovsky; 2003). Em Portugal, os anos noventa foram marcados pelo crescimento do desemprego, nomeadamente nas camadas mais jovens da população com qualificações baixas ou intermédias, tendo ainda por esta altura começado a

emergir nos grupos mais qualificados (Capucha; 1998). A globalização do acesso aos mercados internacionais veio colocar a qualificação dos recursos humanos no cerne da modernização e da competitividade das empresas e da economia global. O ensino superior assume assim uma enorme relevância na preparação de futuros profissionais com os conhecimentos técnicos e científicos necessários ao desenvolvimento e competitividade da economia portuguesa.

3 - O Investimento na Educação

De acordo com Becker (1975) a escola pode ser definida como “uma instituição especializada na produção de treinamento” que pode funcionar como fonte de determinado tipo de competências (Becker; 1975: 37). Este autor ilustra o efeito do investimento no capital humano nomeadamente na área do ensino e do emprego, admitindo que quanto maior for o nível de escolarização, menor será o risco de precariedade face ao emprego. A teoria do capital humano de Becker pressupõe que o investimento dos indivíduos na sua própria educação académica, embora seja dispendiosa em termos económicos - uma vez que durante a altura em que estuda o aluno ou não pode trabalhar ou fá-lo em part-time - trará retornos pelo facto de proporcionar no mercado profissional, melhores condições de emprego do que as que teria se optasse por apenas pelo trabalho. Estas condições podem ser económicas (remuneração), sociais (estatuto) e culturais. É o próprio indivíduo quem se responsabiliza e investe no seu processo de inserção, desenvolvendo competências que abrangem a área profissional, pessoal e social. Existem várias linhas de pensamento em torno do conceito de competência que de acordo com Frazão (2005) é bastante complexo uma vez que ainda não existe um consenso. No entanto, de entre as várias teorias apresentadas pelo autor - umas de carácter mais lato e outras de carácter mais específico - destacam-se duas que se consideram ser de acordo com o tema da inserção profissional, as mais relevantes para este trabalho: Ellstrom (1997) defende que a competência é “a capacidade potencial para solucionar com sucesso certas situações, tarefas ou actividade profissional” e que pode denominar-se competência formal ou competência actual. A primeira refere-se à escolaridade e aos documentos certificados emitidos pela escola como forma de certificar os conhecimentos adquiridos pelo aluno, e a segunda refere-se às competências formais e informais, resultantes do contexto do trabalho e do próprio quotidiano (Ellstrom; 1997: 40-41, in Frazão; 2005: 38). Também Bunk (1994) centra o conceito de competência numa perspectiva profissional. Para este autor, a competência profissional implica “conhecimentos, destrezas e capacidades exigidos por uma profissão”, no sentido de o indivíduo “solucionar tarefas laborais com autonomia e flexibilidade”, tendo a

“capacidade e disposição para participar de forma actuante no ambiente profissional que o envolve e no seio da organização do trabalho” (Bunk; 1994: 9, in Frazão; 2005: 39).

Marsden (1994) procura clarificar e interligar os conceitos de qualificação e competência, considerando que as competências são o resultado de qualificações, tendo por isso uma abrangência mais significativa. As qualificações por sua vez são certificadas após um período de formação, através da qual é promovido um leque de conhecimentos teóricos e práticos através do encadeamento entre a formação escolar e o contexto de trabalho (Marsden; 1994, in Frazão; 2005: 33). Outros autores, como é o caso de Stahl *et. al.* (1993) reforçam a interligação entre ambos os conceitos ao apresentarem a ideia de que a determinação da qualificação se baseia na coordenação do “nível de competência do indivíduo com a tarefa que precisa de ser feita” (Stahl *et. al.*;1993: 4 in Frazão; 2005: 34). A este respeito, Suleman (1997) e Onstenk (2000) defendem a relação entre os sistemas de educação/formação e o sistema económico, através do desenho de um perfil de competências adequado ao bom desempenho de determinada actividade profissional, baseado por sua vez num perfil de qualificações. O conceito de qualificação pode assim ser entendido como uma certificação das competências necessárias ao desempenho satisfatório de determinado tipo de funções na actividade profissional. O desenvolvimento das competências dos indivíduos enquanto recursos humanos é fundamental actuando como instrumento facilitador da empregabilidade, o que coloca a educação/formação como principal promotora do processo de inserção sócio-profissional.

CAPÍTULO II – Formação em Serviço Social e Perspectivas Teóricas

1 – Breve caracterização do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

O ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) é uma instituição universitária de carácter público, com o regime de Fundação Pública gerida em direito privado que foi criada no ano de 1972, na altura com 296 alunos inscritos: 219 em Economia, 66 em Organização e Gestão de Empresas e 11 em Ciências do Trabalho. Esta instituição destina-se à formação qualificada de quadros superiores especializados, “cujas competências culturais, científicas e técnicas os tornam aptos a intervir no desenvolvimento sustentado não só do país, mas também a nível global”. Os seus objectivos gerais centram-se na “inovação, qualidade, internacionalização e desenvolvimento de uma cultura empreendedora”.¹ As suas actividades prendem-se com o ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade. Actualmente inclui cerca de 9000 estudantes em programas de graduação (52%) e pós-graduação (48%), tendo sempre preenchido a totalidade das vagas que disponibiliza. No domínio da investigação, o ISCTE conta com 9 centros de investigação avaliados com 4 excelentes, 3 muito bom e 2 bom, tanto pela Fundação para a Ciência e Tecnologia como pelas agências nacionais de avaliação. Na área dos serviços à comunidade o ISCTE tem vindo a criar múltiplas ligações a empresas e organizações, nomeadamente estatais e da sociedade civil, através de um corpo professores e diplomados, destacando-se a este nível o INDEG – Instituto para o Desenvolvimento e Gestão, reconhecido na área da formação, pós-graduação, investigação e serviços à comunidade. Na área do empreendedorismo, destaca-se o centro de investigação AUDAX que tem desenvolvido parcerias cm autarquias, associações empresariais, COTEC e Massachusetts Institute of Technology (MIT).

2 – Breve caracterização da Escola de Sociologia e Políticas Públicas

São várias as escolas do ISCTE que no seu conjunto contribuem para o reconhecimento nacional e internacional desta imponente instituição, destacando-se para este estudo a Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP). A ESPP tem por objectivo “assegurar a continuidade e a visibilidade do património académico e científico conseguido pelos Departamentos e Centros de Investigação”. O seu principal domínio de investigação é o das políticas públicas, “como campo estratégico de futuro, vocacionado para a convergência

¹ http://www.iscte-iul.pt/quem_somos/apresentacao.aspx

interdisciplinar na formação e na investigação, e na empregabilidade”.² A ESPP integra uma oferta de licenciaturas, mestrados, programas de doutoramento e outros cursos de pós-graduação nas áreas de Sociologia, Ciência Política, História Moderna e Contemporânea e Serviço Social. São oferecidos mestrados em outras áreas como Comunicação e Estudos Africanos. Actualmente, a ESPP integra 4 licenciaturas, 21 mestrados, 7 programas de doutoramentos e 6 pós-graduações. Muitos destes cursos são realizados em colaboração com outras universidades nacionais e estrangeiras, como é o caso do Serviço Social. A ESPP é composta por 4 departamentos - Sociologia, História, Ciência Política e Políticas Públicas e Métodos de Pesquisa Social - e ainda por 3 centros de investigação: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), Centro de Estudos de História Contemporânea (CEHC-IUL) e Centro de Estudos Africanos (CEA-IUL). Várias das suas unidades de investigação têm sido avaliadas consecutivamente como excelentes pela FCT e pelas agências nacionais de avaliação. São órgãos da Escola o Director, a Comissão Científica e a Comissão pedagógica. O Director da ESPP e também Professor Catedrático é o Professor Doutor Juan Mozzicafreddo.

3 - O 2º. Ciclo de estudos em Serviço Social do ISCTE

A Declaração de Bolonha conduziu o sistema de ensino superior no sentido de promover o 2º. Ciclo de estudos com uma duração entre três e quatro semestres que permitem ao aluno a obtenção do grau de mestre. Trata-se de acordo com a teoria de Becker também já referida anteriormente - no Capítulo I - de um investimento em capital humano, através da obtenção de um grau académico mais elevado, neste caso do grau de mestre. Este novo paradigma de formação permite aos alunos prosseguir com dois ciclos sequenciais, voltando ao ensino superior com vista a obter novas certificações e competências, permitindo estas serem ainda creditadas de forma ainda a validar trajectos académicos e profissionais.

A I edição do 2º. Ciclo de estudos em SS do ISCTE surgiu no ano de 2008, tendo decorrido a II edição em 2010/2012. Este mestrado tem como destinatários os alunos que terminaram o 1º. Ciclo de formação (licenciatura), bem como profissionais, técnicos, gestores, dirigentes e/ou decisores na área do SS ou política social, quer no âmbito da administração pública, das organizações privadas de solidariedade social ou de organizações não governamentais. O Decreto-Lei nº. 74/2006, procede à regulamentação das alterações introduzidas pela Lei de Bases do Sistema Educativo, com o objectivo de

² http://www.iscte-iul.pt/espp/apresentacao/missao_e_objectivos.aspx

desenvolver um novo modelo de organização do ensino superior no que concerne aos ciclos de estudos. De acordo com o artigo 17 relativo ao “Acesso e ingresso no ciclo de estudos conducente ao grau de mestre”, podem candidatar-se ao 2º. Ciclo de estudos: ³

- a) Os titulares de grau de licenciado ou equivalente legal;
- b) Os titulares de um grau académico estrangeiro conferido na sequência de um 1º. Ciclo de estudos formulado de acordo com os princípios do processo de Bolonha por um Estado aderente a este processo;
- c) Os titulares de um grau académico superior estrangeiro que esteja reconhecido de acordo com os objectivos do grau de licenciado pelo órgão científico estatutariamente competente do ISCTE-IUL ao qual se candidatam;
- d) Os detentores de currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pelo órgão estatutariamente competente do ISCTE-IUL ao qual se candidatam.

No mesmo Decreto-Lei encontra-se o artigo 15 relativo aos “Critérios gerais de avaliação para a obtenção do grau de mestre” em que o estatuto é conferido aos que demonstrem: ⁴

- a) Possuir conhecimentos e capacidade de compreensão a um nível que: i) sustentando-se nos conhecimentos obtidos ao nível do 1.º ciclo, os desenvolva e aprofunde; ii) permitam e constituam a base de desenvolvimentos e ou aplicações originais, em muitos casos em contexto de investigação;
- b) Saber aplicar os seus conhecimentos e a sua capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas e não familiares, em contextos alargados e multidisciplinares, ainda que relacionados com a sua área de estudo;
- c) Capacidade para integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas soluções e desses juízos ou os condicionem;
- d) Ser capazes de comunicar as suas conclusões, e os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, quer a especialistas, quer a não especialistas, de uma forma clara e sem ambiguidades;
- e) Competências que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo.

³ http://www.fct.pt/apoios/bolsas/DL_74_2006.pdf

O mestrado em SS enquadra-se na oferta formativa do ISCTE – IUL que por sua vez procura responder às exigências educativas do processo de Bolonha, visando articular da melhor forma a área de SS com os problemas sociais, as políticas inerentes e a prática profissional.

O ISCTE – IUL pretende com a criação deste mestrado “promover a realização de estudos avançados em SS, desenvolvendo competências científicas e teórico-metodológicas que permitam aprofundar a compreensão das problemáticas e políticas sociais, da intervenção profissional com os indivíduos, famílias, grupos e comunidades, bem como dos contextos organizativos/institucionais onde se produzem e articulam essas práticas”.⁵ Desta forma, os seus principais objectivos prendem-se com o aprofundamento científico e prático do SS enquanto disciplina das ciências sociais, o desenvolvimento da análise crítica e de competências para a intervenção profissional e as suas metodologias de intervenção com os sujeitos, famílias, grupos e comunidades. Pode concluir-se que os objectivos mencionados não contemplam directamente a questão da empregabilidade dos mestrandos no mercado de trabalho. No entanto, promove o desenvolvimento de competências de aprendizagem que o mestrando pode utilizar a seu favor, destacando-o na procura e na entrada no mercado de trabalho e qualificando-o enquanto profissional na sua área de intervenção.

De acordo com o âmbito “saídas profissionais” do 2º. Ciclo de estudos em SS apresentadas pelo ISCTE-IUL, este mestrado:⁶

1. Fornece preparação adequada ao ingresso e exercício de funções nos serviços sociais públicos, privados e de solidariedade social. Progressão na carreira e aquisição de competências e capacidades necessárias a uma participação activa na inovação dos serviços sociais;

2. Possibilita também o desenvolvimento de novas competências para outras funções, nomeadamente relacionadas com a integração em equipas responsáveis por projectos/programas sociais de intervenção e de investigação, e/ou de aconselhamento e supervisão técnica no domínio do SS.

Quanto à pertinência teórica e prática desta investigação, salvaguardamos que a opção de incidência da investigação na inserção profissional dos diplomados do mestrado em SS vem no sentido de contribuir para uma intervenção mais sólida e articulada do plano de estudos do 2º. Ciclo de SS do ISCTE com a realidade societária, nomeadamente no

⁵ Dossier de Mestrado em Serviço Social 2011 - 2013. (4ª. Edição). Lisboa: Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas do ISCTE, p. 4.

⁶ http://www.iscte-iul.pt/cursos/mestrados/5896/saidas_profissionais.aspx

contexto do mercado profissional e contribuir para o reconhecimento geral e reflexão crítica dos alunos que pretendam realizar o 2º. Ciclo de estudos nesta área.

que oferecia um conhecimento predominantemente prático e instrumental, ao contrário do universitário, mais de carácter teórico. Por outro lado, a abertura do ensino privado veio a oferecer uma resposta alternativa no mercado de ensino.

Embora só nos finais dos anos noventa tenha sido permitido ao ensino politécnico atribuir o grau de licenciatura, com as mudanças efectuadas através do Processo de Bolonha este passou a aumentar a sua oferta para o grau de mestre. O processo de Bolonha, iniciado informalmente em 1998 com a Declaração de Sorbonne, foi formalizado oficialmente através da Declaração de Bolonha em 1999. Esta Declaração definiu um conjunto de etapas que os sistemas de ensino europeus devem seguir no sentido de funcionarem de forma integrada, desenvolvendo um espaço europeu que permita ao estudante de qualquer instituição de ensino superior realizar a sua formação académica e obter um diploma europeu que seja reconhecido em qualquer universidade de qualquer Estado-membro em termos de grau académico e profissional. Neste enquadramento, os sistemas de ensino passam não só a assegurar uma organização estrutural de base idêntica e a oferecer um leque de cursos e especializações comum, como também a adoptar uma formação assente em dois ciclos: um que conduz ao grau de licenciado, com uma duração compreendida entre os seis e os oito semestres e outro que conduz ao grau de mestre, com uma duração entre três e quatro semestres. Outro aspecto importante é que a Declaração de Bolonha permite ainda a promoção da mobilidade intra e extra comunitária de estudantes, docentes e investigadores.⁷Todas estas alterações e nomeadamente as que ocorreram nos últimos dois anos no subsistema do ensino superior podem estar relacionadas com a procura crescente dos jovens pelo prosseguimento dos estudos a nível do ensino superior. A taxa de escolarização continua a constituir o indicador mais forte no prolongamento do percurso académico por parte do jovem com idade compreendida entre os vinte e os vinte e quatro anos. O maior pico registou-se entre 1991 e 2001, em que um jovem por cada quatro estava matriculado neste nível de ensino (Alves; idem). No entanto, embora a nova política educativa tenha conduzido a um aumento substancial de jovens diplomados, coloca-se a questão se de facto a economia portuguesa possui a capacidade de criar respostas de emprego para todos eles.

⁷ <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo+de+Bolonha/Processo+de+Bolonha>

4 - O Processo de Bolonha como Novo Modelo de Formação Superior

De acordo com Alves (2008) a segunda metade dos anos oitenta foi marcada pelo “boom” do ensino superior em quase todos os países desenvolvidos incluindo Portugal, no qual que se registou um enorme crescimento no ensino público regional ao nível universitário e politécnico que oferecia um conhecimento predominantemente prático e instrumental, ao contrário do universitário, mais de carácter teórico. Por outro lado, a abertura do ensino privado veio a oferecer uma resposta alternativa no mercado de ensino.

Embora só nos finais dos anos noventa tenha sido permitido ao ensino politécnico atribuir o grau de licenciatura, com as mudanças efectuadas através do Processo de Bolonha este passou a aumentar a sua oferta para o grau de mestre. O processo de Bolonha, iniciado informalmente em 1998 com a Declaração de Sorbonne, foi formalizado oficialmente através da Declaração de Bolonha em 1999. Esta Declaração definiu um conjunto de etapas que os sistemas de ensino europeus devem seguir no sentido de funcionarem de forma integrada, desenvolvendo um espaço europeu que permita ao estudante de qualquer instituição de ensino superior realizar a sua formação académica e obter um diploma europeu que seja reconhecido em qualquer universidade de qualquer Estado-membro em termos de grau académico e profissional. Neste enquadramento, os sistemas de ensino passam não só a assegurar uma organização estrutural de base idêntica e a oferecer um leque de cursos e especializações comum, como também a adoptar uma formação assente em dois ciclos: um que conduz ao grau de licenciado, com uma duração compreendida entre os seis e os oito semestres e outro que conduz ao grau de mestre, com uma duração entre três e quatro semestres. Outro aspecto importante é que a Declaração de Bolonha permite ainda a promoção da mobilidade intra e extra comunitária de estudantes, docentes e investigadores.⁸Todas estas alterações e nomeadamente as que ocorreram nos últimos dois anos no subsistema do ensino superior podem estar relacionadas com a procura crescente dos jovens pelo prosseguimento dos estudos a nível do ensino superior. A taxa de escolarização continua a constituir o indicador mais forte no prolongamento do percurso académico por parte do jovem com idade compreendida entre os vinte e os vinte e quatro anos. O maior pico registou-se entre 1991 e 2001, em que um jovem por cada quatro estava matriculado neste nível de ensino (Alves; idem). No entanto, embora a nova política educativa tenha conduzido a um aumento substancial de jovens diplomados, coloca-se a questão se de facto a economia portuguesa possui a capacidade de criar respostas de emprego para todos eles.

⁸ <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo+de+Bolonha/Processo+de+Bolonha>

5 – A Qualificação e o Mercado de Trabalho

Este trabalho centra-se no conceito de qualificação em dois sentidos: a qualificação do aluno como futuro trabalhador decorrente da formação académica, designada também como competência e a qualificação do emprego que designa os requisitos exigidos como aptidão, conhecimento e padrão comportamental pelo cargo a desempenhar no posto de trabalho (Kovács *et. al.*; 1998: 14).

Existe a diferença entre conseguir um emprego e conseguir um emprego compatível com o curso realizado. Alguns dos recém-diplomados optam por um emprego de recorrência enquanto não conseguem encontrar um emprego de acordo com as suas motivações e habilitações. Desta forma encontram-se inseridos no mercado de trabalho mas não integrados na área profissional de intervenção para a qual estudaram. Outros recém-diplomados encontram-se em situação de desemprego friccional, o que significa que não conseguem encontrar o primeiro emprego que procuram, apesar de existirem vagas. O empregador continua à procura no sentido de admitir um empregado o mais qualificado possível e o indivíduo desempregado pretende continuar à espera do emprego idealizado. (Tristany; 1996). A procura e a oferta de emprego fazem parte de um processo que exige tempo mas também conhecimento actualizado, o que nem sempre se verifica, pois o empregador não conhece a força de trabalho disponível no mercado e o indivíduo desempregado não está devidamente informado sobre as vagas de emprego disponíveis e os requisitos exigidos (*idem*).

O processo de passagem do contexto educativo para a realidade do mercado de emprego implica a escolha mais apropriada entre uma diversidade de termos como sejam a inserção profissional, a entrada na vida activa, a transição profissional, a transição da escola para o trabalho, a entrada no trabalho ou a entrada no emprego. O uso destes diferentes temas varia de acordo com o seu carácter temporal na história. (Alves; 2008). A expressão “entrada na vida activa” (*entreé dans la vie active*) surgiu em França nos anos sessenta, na área da psicologia, sendo a partir da década seguinte substituída por “inserção profissional” (Nicole-Drancourt, 1996 in Alves; 2008: 77). A expressão “entrada no trabalho” (*entry to work*) surge pela mesma altura, na literatura anglo-saxónica, utilizada por autores como Carter (1962) e Maizels (1970), tendo mais tarde sido trocada pela expressão “transição para o trabalho” (Alves; *idem*). Esta expressão remete para a análise das condições dos jovens perante o trabalho depois de terem terminado a sua formação inicial, sendo confundida com a expressão “acolhimento dos jovens em início de carreira” por parte da entidade patronal, o que se refere por sua vez à análise do processo de socialização profissional. Já a expressão “inserção profissional” utilizada no tema desta investigação

surgiu no início dos anos setenta, nomeadamente através do relatório elaborado por Bernard Schwartz em 1981 (in Alves; idem) que colocou a problemática da inserção profissional dos jovens numa perspectiva mais alargada para lá da dimensão económica, passando assim a ser tratada no âmbito da inserção social. Esta expressão era utilizada para designar o fenómeno social caracterizado pelas dificuldades com que um número cada vez mais crescente de jovens se confrontava ao terminar a sua formação académica. A este respeito Castel (1995) apresenta o conceito de desqualificação social por oposto ao de inclusão que Paugam designa por nova pobreza, sendo desencadeada por três fases: a fragilidade pelo sentimento de desqualificação social e pela instabilidade do emprego precário, pela perda do estatuto de trabalhador que implica a perda de laços laborais e a sua sociabilidade com os colegas de trabalho assim como as rotinas do espaço doméstico; a dependência, pela escassez de recursos financeiros que o levam a uma situação de procura de apoio económico e a ruptura como resultado da acumulação destes e de outros factores que levam em última análise à marginalização social (Paugam; 1997 in Alves; 2008: 87). Méda (s.a., in Alves; idem 82) partilha da mesma perspectiva social ao afirmar: “O trabalho é o nosso facto social total. Estrutura por inteiro não só a nossa relação com o mundo, mas também as nossas relações sociais. É a relação social fundamental”. Castel (s/d; idem:83) enuncia o emprego assalariado como a base da relação entre o trabalho e direitos individuais, constituindo por isso uma garantia de coesão social e de integração e integração social e cívica dos indivíduos. Outros autores como Dubar (1998) ou Schnapper (1994; 1998 idem: 83-84) vêem o trabalho assalariado como fonte de dignidade e de estatuto social do indivíduo levando-o a desenvolver e manter relações sociais e a usufruir de direitos sociais que lhe permitem um futuro de bem-estar financeiro e económico relativamente estável. É neste plano que o indivíduo vai construindo a sua identidade socioprofissional, através das definições que cada um constrói sobre si próprio, de acordo com as representações do contexto profissional e com o lugar que o indivíduo acha que ocupa nesse mesmo contexto em que está inserido. Assim, para que a inserção profissional possa ser considerada é preciso que existam algumas condições: que o emprego ocupado seja durável, ou seja, que o indivíduo saiba que não o vai abandonar nem vai ser despedido num futuro próximo; que seja um cargo em que o trabalhador aposta e por isso não pretenda procurar outro emprego. (Vicens; 1981: 68-69, in Alves; 2008: 90)

Por outro lado, ainda de acordo com Alves, a inserção profissional está directamente relacionada com o conceito de estabilidade, na medida em que esta é uma condição necessária não só para evitar a insegurança social e a exclusão, mas também parte integrante do processo de transição para a fase adulta. No entanto, esta autora ressalva o facto de que este conceito não consiste num atributo adquirido, sendo subjectivo, pois “não

existe ainda um conceito de inserção profissional suficientemente estabilizado nem uma teoria de inserção consolidada” (Idem: 306).

6 - A (Des) Adequação entre a Formação e o Emprego

Segundo Alves (2008) desde a década de cinquenta que o ensino superior tem sido alvo de alterações e de uma franca expansão, nomeadamente nos países industrializados. E se até aos anos sessenta continuava a verificar-se que o problema do desemprego se confinava à população operária juvenil com menos qualificações, a partir dos anos oitenta são lançadas no contexto europeu medidas públicas com o objectivo de uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, baseadas em três eixos: proporcionar estágios e programas ocupacionais; promover a maior contratação de mão-de-obra através da redução dos seus custos salariais, isenções fiscais ou subsídios às empresas; e aumentar a escolaridade obrigatória e diversificar as ofertas formativas. No entanto, a crescente oferta formativa levou ao desajustamento entre o ritmo de produção dos títulos académicos e a criação de emprego.

De acordo com Oxenham (1988: 77, in Alves; idem: 119), este fenómeno acarreta consequências sobre a mão-de-obra juvenil das quais se destacam as seguintes: os jovens são obrigados a aceitar empregos para os quais se encontram sobrequalificados; os empresários passam a recrutar trabalhadores com formação superior à exigida para a ocupação do cargo; o nível de habilitação requerido para o preenchimento de qualquer posto de trabalho passa a ser maior; aqueles que têm escolaridade mais baixa passam a ser alvos mais fáceis de exclusão social.

Por outro lado, o trabalho de investigação realizado por Batista, remetido ao período entre 1979 a 1990, veio a confirmar que de facto a década de 80 foi marcada pelo crescente número de alunos diplomados. No entanto, as políticas sociais referidas anteriormente não foram eficazes, na medida em que continuou a verificar-se a existência de dificuldades ao nível da transição do meio académico para o meio profissional, registando-se como uma das principais causas a falta de formação prática dos conhecimentos adquiridos (Batista; 2006).

Outro estudo, desta vez efectuado por Oliveira e Carvalho (2010), veio revelar que é a geração de jovens entre os quinze e os vinte e quatro anos a mais afectada pelo trabalho precário em todos os países europeus, sem excepção. Outra investigação, realizada por Alves (2003), acerca da inserção profissional de diplomados do ensino superior, nomeadamente da Faculdade de Ciências e Tecnologias, permitiu a esta autora identificar três tipos distintos de relação entre o curso e a profissão exercida no primeiro emprego: a “adequação perfeita e concentrada” que se caracteriza pela relação adequada entre a

formação académica e o desempenho da função; a “adequação perfeita e segmentada” na qual a formação obtida é utilizada de forma relativa no desempenho da profissão, estendendo-se a um conjunto diversificado de profissões; por último, a “adequação imperfeita”, que se caracteriza pela inexistência adequada entre o curso e a profissão exercida.

A situação de “adequação imperfeita” é no ponto de vista de Tristany aquela em que no contexto de desemprego elevado, o jovem opta por desistir das suas expectativas ou simplesmente suspendê-las, aceitando qualquer opção de emprego de forma a evitar cair na situação de desempregado de longa duração, ou oferecendo como contributo a sua mão-de-obra de forma temporária enquanto não consegue inserção na área para a qual está academicamente habilitado. (Tristany; 1996)

Embora estudos como os de Oliveira e Carvalho (2010) apontem para o facto de os riscos sociais de pobreza e exclusão serem tanto maiores quanto mais baixo for o nível académico da população, Tristany (1996) alerta para a situação de que os jovens, enquanto população mais afectada em termos de desemprego do que em outras faixas etárias, constituem igualmente um grupo alvo exposto a fenómenos preocupantes tais como a prostituição, a toxicodependência, o vandalismo, entre outros, podendo desta forma ser arrastados para estados de pobreza que os afastam da inserção na sociedade. Este autor, face aos resultados obtidos através do seu estudo acerca do desemprego de média e longa duração dos jovens em três localidades de Portugal, refere como variáveis directamente relacionadas com este fenómeno o sexo, o nível de escolaridade, a localização da residência, a localização dos próprios centros de emprego, o tempo de espera por colocação e outros factores ligados à própria conjuntura económica.

7 – Situação Actual face ao Mercado de Emprego

De acordo com as estatísticas publicadas pelo IEFP relativas à situação do mercado de emprego, nomeadamente o Relatório Anual de 2011, o desemprego atingia no final desse ano 576 383 indivíduos, sendo o sexo feminino o mais afectado em cerca de 52,1%, pertencentes à faixa etária dos 35-54 anos, com um índice de escolaridade bastante baixo, inferior ao 3º. Ciclo do ensino básico (45,9%), à procura de novo emprego (92,5%) e com tempo de inscrição até 1 ano (62,2%). Embora o sexo feminino tenha sido o mais afectado em termos de desemprego, observou-se um aumento no sexo masculino (+14,8%), nas camadas mais jovens (+13,5%), nos que procuram o primeiro emprego (-9,9%) e nos diplomados do ensino superior (+26,8%). Quanto ao número de ofertas de emprego no ano

de 2011 foi de 99 488, valor mais baixo desde há cinco anos atrás. Este valor foi mais baixo que em 2010 em 20,3% (menos 25 363 ofertas recebidas).

Das actividades económicas que apresentaram maior potencial de emprego em 2011, destacam-se a “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social”. No entanto, analisando o ajustamento entre oferta e procura de emprego, verifica-se que houve uma quebra substancial no número de desempregados colocados que foi no ano de 2011 de cerca de 60 135, dos quais 55 566 estavam inscritos como desempregados. Essa quebra veio a contrariar a tendência positiva que se vinha a registar desde 2008 (-6 864; -11,0%). A maior parte das colocações de desempregados realizadas no ano de 2011 incidiram nos grupos de “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e ainda “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”. Conclui-se que as vagas de trabalho existentes e que foram preenchidas se centram numa menor exigência de formação académica. A actividade económica dos desempregados colocados incidiu no sector “Serviços” em 65,6%, tendo a “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” um peso de apenas 9,1% neste sector. A “Indústria” teve por sua vez uma percentagem de 29,1% nas colocações e o sector primário um registo de apenas 5,3%. Destes índices registados no ano de 2011 poder-se-á concluir que embora a “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” tenham apresentado um potencial de emprego, trata-se de uma actividade económica cujas oportunidades não incidem em quadros de diplomados mas sim de menor grau de exigência em termos de habilitações.

CAPÍTULO III – Metodologia de Investigação

Neste capítulo é descrita a metodologia da investigação, visando uma compreensão e interpretação dos dados. É definido o universo e a amostra deste estudo e referidos os métodos utilizados para seleccionar a opção metodológica do instrumento da investigação que neste caso será a entrevista por questionário. Seguidamente é feita uma caracterização do que se pretende analisar através da aplicação deste instrumento de análise e recolha de dados. Finaliza-se este capítulo com a referência das fontes de pesquisa documentais, em que as sessões de orientação da dissertação com o orientador e as fontes de pesquisa escritas, cedidas pelo Centro de Documentação do ISCTE e pela Escola de Sociologia e de Políticas Públicas ocupam um lugar de destaque.

1 – Campo Empírico

Esta é a fase do estudo em que o plano de investigação é posto em execução, o que inclui a colheita dos dados no terreno, seguida da organização e do tratamento dos dados (Idem). Na primeira fase da pesquisa, foram tidos em conta os indicadores de seriação do mestrado em SS do ano lectivo de 2009/2010, sendo eles o número de alunos matriculados no ano lectivo de 2008/2009 que foi de 38. A segunda fase é composta por 24 alunos que corresponde aos sujeitos que procederam à inscrição para a realização da investigação final – a Dissertação ou o Trabalho de Projecto. Estes dados foram obtidos através da análise de documentação do Departamento de Sociologia e de Políticas Públicas do ISCTE-IUL. A entrevista por questionário foi aplicada aos 38 alunos, de forma a viabilizar a amostra. No entanto, foram apenas 9 os participantes que responderam à entrevista, correspondendo este número à nossa amostra final. Salvaguarda-se o facto de, apesar da carta de consentimento e da entrevista por questionário terem sido enviadas conjuntamente no dia 6 de Julho, com a solicitação de um prazo de 15 dias para o envio da respectiva entrevista devidamente preenchida, o prazo foi revogado por mais duas vezes, passando para dia 31 de Agosto, devido à escassez de respostas, o que comprometia a validade da amostra e portanto a dissertação.

2 - O Universo e a Amostra

O método de amostragem consiste no “procedimento pelo qual um grupo de pessoas ou um subconjunto de uma população é escolhido com vista a obter informações relacionadas com um fenómeno, e de tal forma que a população inteira que nos interessa esteja representada” (Fortin; 1996: 15). Assim sendo, o universo de estudo desta pesquisa é composto pelos alunos inscritos no mestrado de SS de 2008/2010. A amostra - a qual é uma parte desse mesmo universo de estudo - é constituída pelos alunos do mesmo curso que entregaram e defenderam a Dissertação ou Trabalho de Projecto e que obtiveram assim o grau de mestre em SS. A amostragem constitui uma triagem através da qual se pretende uma análise dos dados obtidos que permita inferir acerca da adequabilidade entre o programa de estudos do 2º. Ciclo de mestrado em SS proporcionado pelo ISCTE e os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho actual, com vista a uma efectiva inserção profissional.

3 – Métodos e Técnicas de Recolha e de Tratamento de Dados

A investigação a desenvolver baseia-se numa estratégia metodológica de tipo qualitativo dado centrar-se nos factores motivacionais e no percurso de formação e de trabalho ou emprego vivido pelos sujeitos, através da realização de uma entrevista por questionário, composta por questões semi-abertas que “submetem ao inquirido algumas possibilidades de resposta, mas deixam em aberto uma última categoria” (Albarello *et. al.*; 1997: 53), neste caso “outra (resposta), qual”. Esta abordagem, “concentra-se em demonstrar a relação que existe entre os conceitos, as descrições, as explicações e as significações dadas pelos participantes e investigador relativamente ao fenómeno e sobre a descrição semântica, de preferência às estatísticas probabilísticas (Le Compte e Preissle; 1993, in Fortin; 2003: 322). Os questionários foram aplicados via *e-mail*, tendo em conta os constrangimentos a nível logístico e financeiro com que a investigadora se depararia se inquirisse pessoalmente cada um dos alunos mestres.

Esta investigação incide numa realidade dinamica e particular, orientada para o processo e para a compreensão do fenómeno a partir da conduta da população-alvo e das suas perspectivas, sendo a técnica da entrevista por questionário o instrumento de recolha de dados mais indicado para reforçar esta abordagem. Esta escolha justifica-se pela necessidade de obter informação de um conjunto alargado de sujeitos, o que implica a utilização de um instrumento que permita a padronização das diversas perguntas e respostas. A entrevista por questionário é composta por cinco partes: caracterização pessoal; percurso de mestrado; caracterização da situação profissional no último ano de

mestrado; caracterização da situação de desemprego; representações dos alunos face ao percurso profissional. Esta opção metodológica permitiu conhecer os percursos profissionais dos indivíduos recém-formados, o seu processo de inserção sócio-profissional e as suas representações face à dualidade formação/emprego. Este estudo permitiu ainda caracterizar o mercado de trabalho actual e determinar se de facto a formação do 2º. Ciclo integra as necessidades do mercado de trabalho para uma intervenção qualificada/de qualidade e se o conteúdo formativo do 2º. Ciclo está suportado segundo segmentos do mercado de trabalho para uma efectiva inserção profissional.

Para além do instrumento metodológico mencionado, foram também utilizadas fontes de pesquisa documentais, através de sessões presenciais de orientação da dissertação com o orientador e ainda outras fontes de pesquisa escritas tais como: documentos oficiais/arquivos referentes à Declaração de Bolonha, ao Modelo de Formação Superior e ao Plano de Estudos do ISCTE; fontes não oficiais como sejam revistas, publicações periódicas e livros; e ainda fontes estatísticas de entidades como o Ministério da Segurança e da Solidariedade Social e o Instituto de Emprego e de Formação Profissional. O Centro de Documentação do ISCTE e a Escola de Sociologia e de Políticas Públicas são relevantes na recolha dos dados.

CAPÍTULO IV – Estratificação, Análise e Interpretação dos Resultados

É nesta fase empírica que o plano de investigação é posto em execução e que é feita uma recolha dos dados, seguindo-se a sua organização e tratamento, em que se procede à interpretação das informações obtidas e à comunicação dos seus resultados. Os principais objectivos da aplicação da entrevista por questionário são:

- Analisar o impacto do 2º. Ciclo de estudos em Serviço Social sobre a trajectória da inserção profissional dos estudantes;
- Aprofundar os factores condicionantes do acesso destes indivíduos ao mercado de trabalho, quer sejam factores facilitadores ou factores de bloqueio à transição para a vida activa;
- Contribuir para uma análise teórica e empírica do tema, através da delimitação dos vários conceitos a ele inerentes;
- Contribuir para a análise da adequabilidade entre o programa de estudos proporcionados pelo ISCTE e os objectivos de recruta exigidos pelas entidades na área de Serviço Social;
- Contribuir para a clarificação do encadeamento formação-emprego, através do estudo sobre o modelo actual de preparação do 2º. Ciclo em Serviço Social no ISCTE para a vida profissional dos seus alunos.

As principais dimensões de análise do processo de inserção profissional dos sujeitos que concluíram o 2º. Ciclo de estudos em SS e que se pretendem estudar com a aplicação do questionário são as seguintes: a caracterização pessoal; o percurso de mestrado; a caracterização da situação profissional no último ano de mestrado; a caracterização da situação de desemprego; e as representações dos alunos face ao percurso profissional. De seguida cada dimensão irá ser desenvolvida, de forma a comunicar e a interpretar o conteúdo dos dados, emitindo as respectivas verificações e conclusões.

Caracterização dos mestrandos

Esta dimensão permite não só caracterizar a amostra, em termos de idade e género, mas também uma abordagem da situação profissional actual dos inquiridos. Importa reter que a maior parte dos inquiridos (4) pertence à faixa etária dos 26-30 anos, 3 pertencem à faixa etária dos 31-35, sendo a faixa mais representativa a dos 20-25 anos. A maioria dos inquiridos pertence ao género feminino, apenas 1 pertence ao género masculino. No que respeita à sua situação profissional, quase todos eles se encontram empregados, à excepção de um elemento que não respondeu. As ocupações profissionais dos mesmos são diversas, mas a maioria encontra-se a trabalhar como assistente social (5 elementos),

estando 2 deles a exercer paralelamente outra profissão, através de um emprego de recorrência, 1 como “empresária” e 1 como “directora técnica”. Estes números revelam que a maioria dos inquiridos se encontra integrado na sua área de formação. Dos restantes 3 elementos, 1 encontra-se a trabalhar na área administrativa, como assistente de investigação, o que sugere segundo Alves (2003), uma “adequação imperfeita”, pela inequabilidade entre a formação académica e a profissão exercida. Os restantes 2 elementos não responderam qual era a sua ocupação profissional no momento.

Percurso de mestrado

Na segunda parte da entrevista procura-se estudar que motivações estiveram na origem do ingresso dos alunos no mestrado em SS no ISCTE e se de facto o objectivo de conclusão do mestrado foi concluído. Caso tal não se verifique, é importante apurar os factores que estiveram na origem da interrupção desse percurso. É igualmente interessante analisar o peso dos critérios de selecção dos alunos, face ao estabelecimento de ensino escolhido. Assim, a análise das respostas permitiu ao investigador verificar que da totalidade dos 9 indivíduos, a maior parte dos indivíduos (5) acabaram o mestrado no tempo previsto pelo ISCTE que é de dois anos lectivos. Os 2 que não acabaram apontaram como justificação comum uma “actividade profissional paralela”. Um deles alegou ainda “motivos económicos”. Os restantes 2 participantes estariam até ao momento em fase de conclusão do mestrado, registando um atraso no tempo oficialmente previsto. Um dos participantes referiu como entraves o facto de “não estar a exercer a profissão” e a “dificuldade em encontrar campo de investigação”.

Os principais motivos que levaram os indivíduos a ingressar no mestrado em SS prendem-se com a progressão na carreira profissional, seguindo-se a “realização pessoal” e o facto de “ser um mestrado que complementa a sua licenciatura”. Apenas 2 indivíduos apontaram como principais motivos “mais possibilidades de emprego” ou “remuneração mais elevada”. O conteúdo curricular do curso em SS foi também o motivo menos apontado pelos inquiridos. O ISCTE-IUL foi o estabelecimento escolhido para a realização do mestrado dado, de acordo com a maioria das respostas, o seu prestígio a nível de instituição e do corpo docente do curso.

A escolha do estabelecimento de ensino parece ter sido feita com base na valorização do papel do ISCTE por parte dos participantes face à educação, quer em termos de prestígio do próprio Instituto, “por ser um estabelecimento de ensino prestigiado”, quer pelo seu corpo docente, “por ser um estabelecimento com um corpo docente de qualidade e prestígio”. Apenas 2 inquiridos escolheram o ISCTE por “ser o estabelecimento onde

realizou a sua licenciatura”. Aparecem como razões de menor representatividade o facto de “ser um estabelecimento com boas instalações e equipamentos de ensino” ou o factor “proximidade da sua zona de residência”. Um outro participante referiu como principais razões, na opção “outra”, a “identificação com o corpo docente e com o projecto curricular”.

Caracterização da situação profissional no último ano de mestrado

A caracterização da situação profissional no último ano de mestrado permite averiguar, se houve ou não mudanças significativas com a conclusão do mestrado em termos de empregabilidade ou mobilidade laboral. Pretende-se ainda saber quais foram os meios de candidatura utilizados pelos inquiridos para a sua integração no mercado profissional. A análise do tipo de vínculo laboral e do tipo de contrato estabelecido permite por sua vez saber, se os inquiridos se encontram em situação de vulnerabilidade profissional ou de estabilidade, o que de acordo com Alves (2008), se revela uma condição necessária à inserção profissional. Nesta dimensão de análise - caracterização da situação profissional no último ano de mestrado – foram tidos em conta apenas os alunos que terminaram o mestrado, num total de 5. Os dados recolhidos sobre a situação profissional dos indivíduos no último ano de mestrado permitiram ao investigador verificar que até àquela data todos se encontravam na situação de trabalhador estudante. A maior parte dos inquiridos já trabalhavam antes de frequentarem o mestrado, tendo os restantes 2 elementos começado a trabalhar ainda durante o 1º. Ano de mestrado. De acordo com os inquiridos, a conclusão do mestrado não foi fundamental para se produzirem mudanças significativas neste contexto laboral, dado que dos 5 elementos, 4 apontam não ter havido qualquer mudança, apenas 1 referiu ter tido uma “melhoria das condições gerais de trabalho”.

De realçar que a maior parte do recrutamento profissional ocorreu “na sequência de um estágio profissional/curricular” (3 inquiridos), 1 “através de inscrição no IEFP” e 1 “através de resposta a anúncio”. Este resultado vem reforçar a importância que os estágios profissionais e curriculares têm no mercado profissional, beneficiando tanto os recém-formados como as empresas, que têm a oportunidade de recrutar pessoal altamente qualificado e de introduzir novos conhecimentos a um custo baixo, ou mesmo sem custo algum. Durante o último ano de mestrado as ocupações profissionais mantiveram-se as mesmas, estando na maior parte dos casos relacionadas com o papel do Assistente Social, com excepção de um dos inquiridos que continuou a exercer o cargo de “Assistente de Investigação”. Em relação ao vínculo laboral, a maior parte dos inquiridos (3) encontrava-se na situação de “trabalhador por conta de outrem”, estando um outro na situação de “trabalhador por conta própria sem empregados” e outro ainda na situação de “trabalhador

independente a recibos verdes”. Quando inquiridos acerca do tipo de contrato de trabalho encontramos as seguintes categorizações: “contrato de trabalho a termo certo” (2 respostas); “trabalho pontual/ocasional” (1 resposta); “contrato de prestação de serviços” (1 resposta). “contrato sem termo” (1 resposta). Este quadro manteve-se após a conclusão do mestrado para quase todos os entrevistados até à data de preenchimento dos questionários, à excepção de 1 que respondeu ter mudado da situação de trabalho pontual/ocasional em que se encontrava, através de “conhecimentos pessoais”. O vínculo laboral também mudou para este inquirido, passando da situação anterior de trabalhador independente a recibos verdes para “trabalhador por conta de outrem”, através de “estágio profissional pelo IEFP”. Um segundo inquirido revela também uma mudança considerada positiva, dado ter passado de um “contrato de trabalho a termo certo”, quando ainda frequentava o mestrado em SS, para um “contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado”. Os restantes 3 inquiridos mantêm-se na mesma situação de “contrato de prestação de serviços”, de “contrato de trabalho a termo certo” e de “contrato sem termo”, respectivamente. Verifica-se que os contratos laborais estabelecidos geram a curto, médio ou longo prazo, uma situação profissional vulnerável e portanto, sem estabilidade, o que de acordo com Alves (2008), se revela uma condição necessária à inserção profissional.

Caracterização da situação de desemprego

Neste capítulo da entrevista procura-se analisar quais os factores que estão na origem da situação de desemprego e quais os mecanismos de intervenção por parte dos inquiridos para ultrapassarem essa situação. Foi referido anteriormente que quase todos os inquiridos se encontravam na situação de empregados até à data de preenchimento da entrevista por questionário. No entanto, um dos inquiridos referiu ter estado desempregado desde que concluiu o mestrado por um período de 6 meses, apontando como principal motivo para essa situação a escassez de emprego resultante da conjuntura económica e social que o país atravessa. Durante esta fase o inquirido pôde contar com o “apoio familiar” e com os “rendimentos próprios” como forma de enfrentar as dificuldades. Constatou-se a existência de uma atitude de pró-actividade por parte do inquirido na procura de emprego dado ter referido que “respondeu a anúncios”, “candidatou-se a concursos públicos” e “inscreveu-se no centro de emprego”. O participante deste estudo, embora desempregado, não deixou de fazer parte da população activa, exactamente por estar a tentar vender as suas competências a um empregador, em troca de um salário. A terminologia de “compra e venda”, é utilizada por Oliveira e Carvalho na definição do conceito de população activa, em oposição ao conceito de população inactiva, que é definida por estas autoras como “todos

os que estão fora do mercado: não têm emprego, nem querem ter” (Oliveira e Carvalho; 2010: 34).

Foi ainda nesta dimensão de caracterização da situação de desemprego que se procurou saber quais as condições que os inquiridos consideraram ser relevantes na aceitação de um emprego, tendo-se procedido à categorização da qualidade de um emprego. A maior parte dos inquiridos considera que “ter uma remuneração adequada à sua formação académica”, “ter boas condições gerais de trabalho” e “relacionar-se com a sua área académica” são condições essenciais na aceitação de um emprego.

Representações dos alunos face ao percurso profissional

Esta é a dimensão que se considera mais relevante neste estudo, dado incidir nas expectativas dos recém formados relativamente ao seu investimento no mestrado em SS. Foi referido anteriormente que, de acordo com a teoria de Becker, a escola assume o papel de instituição especializada na produção de treinamento, traduzido em competências que permitem ao aluno investir em si próprio como capital humano no mercado de emprego.⁹ Este investimento que o indivíduo faz no seu processo de inserção permite-lhe adquirir certo tipo de condições como sejam a maior possibilidade em obter um emprego, a progressão na carreira profissional, uma remuneração mais elevada, ou simplesmente realização pessoal. Um dos aspectos mais relevantes para a compreensão do fenómeno da inserção profissional dos alunos é a questão das competências-chave proporcionadas pela escola. Estas competências permitem ao aluno enquanto futuro profissional garantir o seu sucesso pessoal e profissional através do desempenho da profissão que escolheu. Neste estudo, apesar de todos os alunos considerarem que o mestrado lhes proporcionou as competências-chave para uma efectiva inserção profissional no mercado de trabalho, e da maior parte considerar que a sua actividade profissional é de facto adequada à formação que realizou, denota-se não ter havido ainda um efeito de retorno do investimento em termos de educação – emprego. Tal como já foi referido na dimensão da “caracterização da situação profissional no último ano de mestrado”, a maioria dos recém-formados continua a possuir um vínculo frágil com a entidade patronal e a desenvolver a sua actividade profissional em *part-time*. Esta realidade reflecte-se nas representações que os indivíduos fazem face ao seu percurso profissional, devido não só às dúvidas suscitadas relativamente à utilidade do mestrado, como também ao facto de mencionarem que a conclusão do mestrado não favoreceu a sua inserção profissional: dos 5 inquiridos, 2 optaram pelo item

⁹ Consultar Capítulo I, Ponto 2: “O Investimento na Educação”.

não sabe/não responde e outros 2 pela resposta negativa. Apenas 1 elemento refere que de facto o mestrado em SS foi favorável na sua inserção profissional. A investigadora salvaguarda na análise destas duas respostas o facto de todos os inquiridos já se encontrarem a trabalhar durante a frequência do mestrado na área do SS, excepto 1 elemento que se encontrava a trabalhar na área da investigação. De acordo com Baptista (2006), este elemento encontra-se na situação de inserção laboral, e não profissional, uma vez que optou por um emprego de recorrência enquanto não consegue encontrar um emprego na área de SS de acordo com as suas motivações e habilitações.

Dado que este estudo incide na análise sobre os níveis de qualificação e de formação curricular proporcionada pelo ISCTE e sobre os mecanismos de qualificação profissional exigidos pelo mercado de trabalho, verifica-se que as competências proporcionadas pelo mestrado em SS vão ao encontro das necessidades que este ciclo de estudos pretende colmatar a nível de qualificação e entrada de profissionais no mercado de trabalho. No entanto, parece ser o próprio mercado de trabalho a não se ajustar à mão-de-obra cada vez mais qualificada, o que se verifica mais uma vez pelo facto de não terem havido mudanças significativas na situação profissional dos inquiridos desde o momento de frequência do mestrado até ao momento actual, em que o mesmo já está concluído. Neste estudo verifica-se ainda, que a principal dificuldade em termos de inserção profissional não se prende com a transição do ambiente académico para o mundo de trabalho - embora este caso também se registre, ainda que em menor número - mas sim com as condições com que o assistente social se depara no próprio mercado de trabalho, que o bloqueiam em termos de progressão na carreira e de estabilidade financeira. As qualificações e competências que estes profissionais possuem parecem ser desvalorizadas pelas respectivas entidades patronais. No entanto, a maioria pensa vir a prolongar o seu percurso académico, investindo cada vez mais no enriquecimento das suas habilitações, o que revela uma tendência cada vez maior para a qualificação dos recursos humanos nesta área. Parece existir uma barreira, ainda que sublime, que separa o estudante/trabalhador do mercado trabalho, traduzida pelo desajustamento entre as qualificações obtidas e a situação de instabilidade vivenciada, por exemplo, ao nível do vínculo contratual estabelecido. De acordo com Alves (2003) trata-se de uma “adequação perfeita e segmentada”, em que a habilitação académica proporcionada pelo mestrado é utilizada no emprego, mas de forma relativa. Não obstante, todos os indivíduos referem ter reforçado as suas competências com a conclusão do mestrado, o que revela importantes mais-valias na frequência do mesmo.

De referir que todas as competências consideradas pelo ISCTE-IUL no Dossier de Mestrado de SS 2011 – 2013 (4ª. Edição) foram seleccionadas pelos inquiridos - conforme se poderá denotar através da análise da Figura 4.1: “Competências formação-emprego”, - destacando-se em mais de metade das respostas a de “analisar e situar a intervenção do Serviço Social

no contexto das políticas sociais públicas, da desigualdade e dos problemas sociais nacionais e internacionais, no quadro das instituições sociais modernas” e ainda a de “avaliar, de uma forma crítica e sistemática, a prática profissional, seus resultados, contextos e determinações”. Foram seleccionadas como competências secundárias: “dominar e operacionalizar a abordagem centrada no indivíduo, na família, na comunidade, nas organizações, no *empowerment*, na advocacia social e na intervenção em rede e parceria”; “diagnosticar, programar, executar e avaliar a intervenção em Serviço Social para uma prática profissional qualificada e qualificante”; e ainda “operacionalizar os princípios, valores e finalidades do Serviço Social no contexto da sua intervenção profissional e no quadro do debate contemporâneo desta disciplina”. De uma forma geral, poder-se-á afirmar que se trata de competências directamente ligadas à prática profissional, e portanto, baseadas no sentido operacional e ético inerente à própria profissão de assistente social. As competências menos valorizadas parecem ser as de âmbito mais teórico, como “fundamentar e argumentar acerca da natureza ético-política, teórico-metodológica e instrumental do Serviço Social” ou “utilizar as diferentes técnicas de investigação na análise dos problemas sociais e da prática profissional”.

Quanto às competências que os indivíduos consideram mais relevantes para uma efectiva inserção no mercado de trabalho destacam-se as seguintes: “diagnosticar, programar, executar e avaliar a intervenção em Serviço Social para uma prática profissional qualificada e qualificante” e ainda “avaliar, de uma forma crítica e sistemática, a prática profissional, seus resultados, contextos e determinações”. As competências menos valorizadas pelos inquiridos são: “dominar e operacionalizar a abordagem centrada no indivíduo, na família, na comunidade, nas organizações, no *empowerment*, na advocacia social e na intervenção em rede e parceria” e ainda “utilizar as diferentes técnicas de investigação na análise dos problemas sociais e da prática profissional”. Confrontando as competências adquiridas pelos indivíduos através do programa de mestrado em SS do ISCTE com as competências que os mesmos consideram mais relevantes para uma efectiva inserção no mercado de trabalho, verifica-se a existência de várias em comum, curiosamente com um grau de relevância muito próximo ou idêntico.

As competências comuns de maior relevância têm a ver com o desenvolvimento da prática profissional qualificada, com a avaliação crítica da prática profissional e com a análise do SS no quadro das instituições sociais modernas. Estas competências são as que, na perspectiva dos recém formados, traduzem uma maior adequabilidade entre o programa de estudos proporcionados pelo ISCTE e os mecanismos de qualificação profissional exigidos pelo mercado de trabalho. Verifica-se desta forma a existência de uma perspectiva comum entre os inquiridos - enquanto alunos de SS e os Docentes - enquanto responsáveis pela elaboração dos conteúdos programáticos proporcionados pelo mestrado, face à

inserção no mercado de trabalho. Assim, de acordo com a análise das respostas, se as competências adquiridas com a conclusão do mestrado coincidem com as competências mais relevantes na inserção no mercado de trabalho, então poder-se-á verificar o seguinte: de acordo com ambas as partes, o conteúdo formativo do 2º. Ciclo parece integrar as necessidades do mercado de trabalho para uma intervenção qualificada/de qualidade; e a produção e a transmissão de competências-chave pelo 2º. Ciclo parece ser fundamental para a efectiva inserção profissional dos mestrandos.

Entre as competências menos assinaladas destacam-se a de “dominar e operacionalizar a abordagem centrada no indivíduo, na família, na comunidade, nas organizações, no *empowerment*, na advocacia social e na intervenção em rede e parceria” e a de “utilizar as diferentes técnicas de investigação na análise dos problemas sociais e da prática profissional”. Outras não foram tidas em conta pelos inquiridos e portanto não valorizadas como sejam: “fundamentar e argumentar acerca da natureza ético-política, teórico-metodológica e instrumental do Serviço Social” e ainda “conhecer e compreender o Serviço Social, nacional e internacional, ao nível da sua relação com grupos sociais vulneráveis ou em situação de desvantagem social e do trabalho multidisciplinar”.¹⁰

Para os entrevistados, a importância da escola desenvolver competências-chave parece estar associada às suas preocupações com o desempenho da actividade profissional e a inserção sócio-profissional. Dos 5 entrevistados apenas 1 considera que a sua actividade profissional não é adequada à formação que realizou. Trata-se do mesmo inquirido que se encontra a desempenhar funções administrativas e portanto uma actividade alheia à área de formação em SS. Esta opinião é justificada pelo facto de o inquirido ainda não ter encontrado “outro emprego melhor” e também pelo facto de se encontrar “num emprego relativamente estável”. Se por um lado a escola se constitui a fonte de determinado tipo de competências, por outro lado essas competências só podem ser validadas através do trabalho. Se não existir mercado de trabalho direccionado para determinada área de formação superior – neste caso em SS, não existirão retornos face ao investimento que o aluno fez, a não ser que o faça apenas no sentido de obter realização pessoal. De acordo com Alves (2008), a estabilidade é uma condição necessária à inserção profissional, o que não se verifica na vida da maior parte dos entrevistados, pois a última questão da entrevista revela que a maioria dos inquiridos encontra-se motivada no desempenho da função profissional, já que se encontra satisfeita com a situação profissional actual. No entanto, tal

¹⁰ A análise comparativa das respostas, face às competências adquiridas com a conclusão do mestrado, e as competências mais relevantes na inserção no mercado de trabalho, encontra-se sintetizada no Anexo D: “Análise de Conteúdo II”, Pág. XIX.

como a autora refere, “não existe ainda um conceito de inserção profissional suficientemente estabilizado nem uma teoria de inserção consolidada”, ou seja, não se tratando de um atributo adquirido o conceito de inserção profissional revela-se relativo e portanto por muitas investigações que se façam, não se podem tirar conclusões absolutas quanto ao tema da inserção profissional.

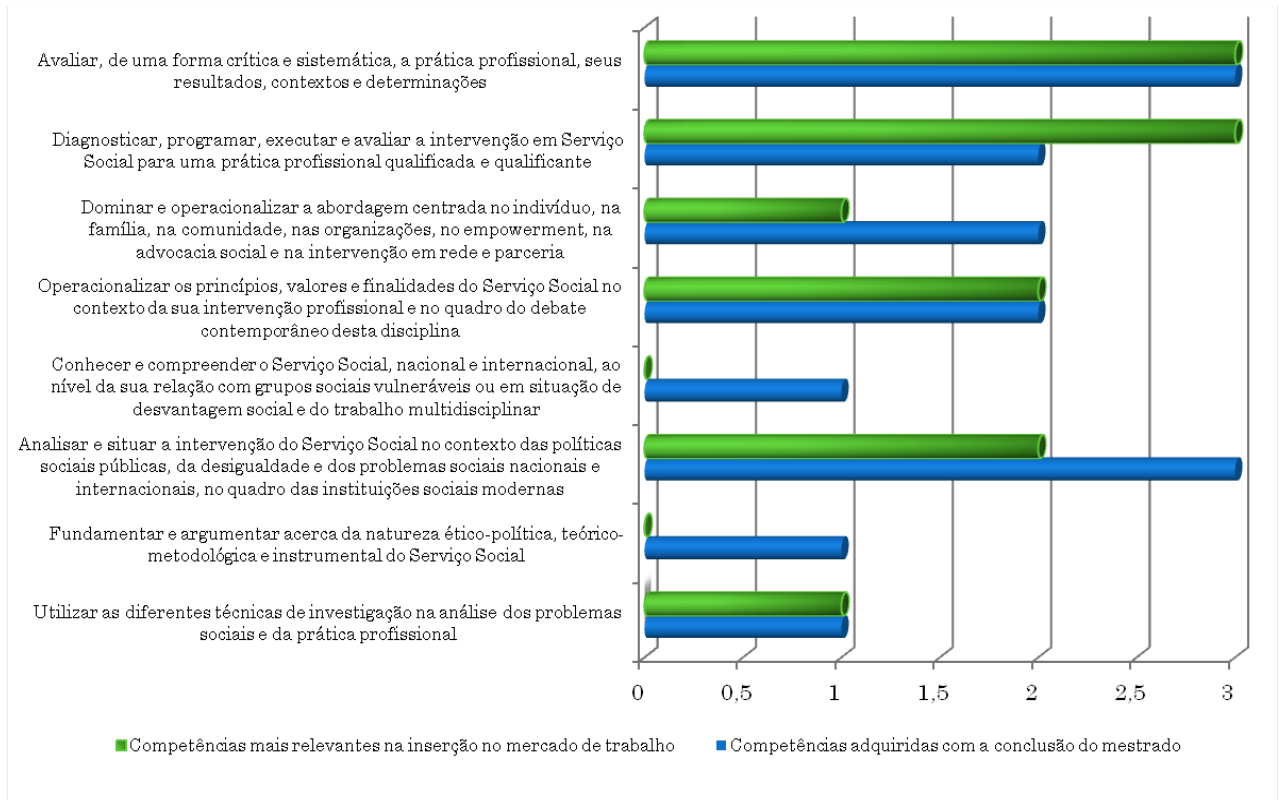


Figura 4.1: Competências formação-emprego

Conclusões

Este é um trabalho de investigação que constitui acima de tudo um treino de competências profissionais e validação académica, que permite à investigadora desenvolver as suas capacidades cognitivas através do confronto entre o conhecimento teórico e o conhecimento empírico/prático. A pergunta de partida incidia sobre “A Inserção Profissional dos Diplomados do 2º. Ciclo em SS”, recaindo a análise sobre os níveis de qualificação e de formação curricular proporcionada pelo ISCTE e sobre os mecanismos de qualificação profissional exigidos pelo mercado de trabalho. Poder-se-á concluir que as competências proporcionadas pelo mestrado em SS vão ao encontro das necessidades que este ciclo de estudos pretende colmatar a nível de qualificação e entrada de profissionais no mercado de trabalho, de acordo com a sua formação profissional. No entanto, através da análise das respostas da amostra, verificou-se que na opinião dos inquiridos, não se registou um grande impacto do 2º. Ciclo de estudos em SS sobre a sua trajectória de inserção profissional. E se por um lado existe uma adequação da habilitação académica às funções profissionais, o mesmo não se passa relativamente à adequação da situação profissional às habilitações académicas, o que se verifica pelo facto de não terem havido mudanças significativas na situação profissional dos inquiridos desde o momento de frequência do mestrado até ao momento actual, em que o mesmo já foi concluído. Neste estudo verifica-se ainda, que a principal dificuldade em termos de inserção profissional dos inquiridos, não se prende com a transição da escola para o mundo de trabalho - embora também se registre, ainda que em menor número - mas com as condições impostas pelo mercado de trabalho, que bloqueiam o profissional em termos de progressão na carreira e de estabilidade financeira, funcionando como factores condicionantes ao seu acesso a uma inserção profissional plena, tanto em termos de direitos laborais como de reconhecimento das suas qualificações no mercado de trabalho. Desta forma, denota-se não ter havido ainda um efeito de retorno do investimento em termos de formação – emprego. Apesar desta realidade, a maioria dos inquiridos manifesta vontade de prolongar o seu percurso académico, investindo cada vez mais na sua formação académica, o que revela uma tendência cada vez maior para a qualificação dos recursos humanos no mercado de trabalho. Parece assim existir uma barreira de separação entre o estudante/trabalhador e o mundo do trabalho, traduzidos no desajustamento entre as qualificações obtidas e a situação de instabilidade vivenciada pelo tipo de contrato estabelecido o que, reforçando mais uma vez com Alves (2003), se traduz numa “adequação perfeita e segmentada”. A mesma autora defende que a estabilidade é uma condição necessária à inserção profissional, o que não se verifica na vida da maior parte dos entrevistados, pois a última questão da entrevista revela que a maioria dos inquiridos encontra-se motivada no desempenho das suas funções profissionais actuais. No

entanto, “não existe ainda um conceito de inserção profissional suficientemente estabilizado nem uma teoria de inserção consolidada” (Alves; 2008: 306). Isto significa que a inserção não é um atributo adquirido, sendo relativo, não existindo por isso conclusões absolutas quanto ao tema da inserção profissional.

A fase final deste trabalho implica uma análise do que resulta um balanço final em que se procurou - utilizando a mensagem do Director da ESPP e também Professor Catedrático, o Professor Doutor Juan Mozzicafreddo - “...aprender com a experiência, reflectir sobre os conteúdos e inovar na prática...”¹¹. A investigadora ressalva o facto de que este estudo, como em qualquer outro, apresenta algumas fragilidades, dado que as respostas analisadas são baseadas numa amostra que em número, é longe de ser a idealizada, devido a constrangimentos alheios ao seu trabalho de investigação. O número de respostas esperadas não correspondeu ao número de respostas recebidas, deixando em aberto algumas questões:

- Será que a maioria dos alunos já não utiliza o endereço de correio electrónico fornecido ao ISCTE no início do ano lectivo?
- Os meses de Julho, Agosto e Setembro terão sido alturas menos propícias para os inquiridos participarem no estudo?
- Terão havido abstinências resultantes de constrangimentos relativos à situação profissional, como por exemplo o facto de o participante se encontrar desempregado ou de se encontrar em situação profissional precária?

Face aos constrangimentos apresentados, a investigadora deixa aqui algumas anotações que funcionam como sugestões para os futuros trabalhos de investigação:

- Seria interessante ampliar o tema da inserção profissional a outros mestrados do ISCTE-IUL ou até mesmo a vários estabelecimentos de ensino com o mesmo mestrado em SS, para que os resultados possam de facto vir a ser generalizados;
- Revela-se necessário utilizar vários meios de recolha de informação que não só a internet.

Para finalizar, deixa-se o seguinte apelo feito por um dos inquiridos: “A emergência em que vivemos é cruel e pensar em empowerment é quase impossível quando a ferramenta básica para ele, que é na minha opinião o trabalho, não existe”. Torna-se assim cada vez mais imperativa a realização de diferentes estudos em diferentes áreas, no que concerne à

¹¹ http://www.iscte-iul.pt/espp/apresentacao/mensagem_do_director.aspx

inserção profissional da população portuguesa, nomeadamente dos jovens, para que de acordo com os resultados, se possam tomar as medidas necessárias direccionadas à diminuição da taxa de desemprego e à gestão dos recursos humanos, de forma a adaptar a formação académica ao mercado de trabalho e a desenvolver o empreendedorismo.

Bibliografia

- Alves, Mariana Gaio (2003), *A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da faculdade de ciências e tecnologia*, Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação (Especialidade de Educação e Desenvolvimento), Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia.
- Alves, Natália (2008), *Juventudes e Inserção Profissional*, Alameda da Universidade, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa.
- Alves, Natália (2000), *Trajectórias académicas e de inserção profissional dos licenciados pela universidade de Lisboa 1994 – 1998: relatório do inquérito realizado em 1999*, Reitoria da Universidade de Lisboa, Gabinete de Apoio ao Estudante.
- Batista, Maria de Lurdes (1996), *Os diplomados do ensino superior e o emprego: a problemática da inserção na vida activa*, Lisboa, Departamento de Programação e Gestão Financeira.
- Becker, Gary (1975), *Human Capital* (2ª. Ed.), London, The University of Chicago Press.
- Capucha, Luís (2005), *Desafios da Pobreza*, Oeiras, Celta Editora
- Capucha, Luís (1998), “Pobreza, exclusão social e marginalidade”, in Viegas, J. M. Leite e António Firmino da Costa (Orgs.), *Portugal, que Modernidade?*, Oeiras, Celta Editora.
- Chossudovsky, Michel (2003), *A Globalização da Pobreza e nova Ordem Mundial*, Lisboa, Editorial Caminho, SA.
- COLECÇÃO *Cogitum* XVIII, *Os jovens e o mercado de trabalho: caracterização, estrangulamentos à integração efectiva na vida activa e a eficácia das políticas*, Lisboa, DGEEP/MTSS, 2006.
- Fortin, Marie-Fabienne (2003), *O processo de investigação: da concepção à realização*, (3ª. ed.), Loures, Lusociência, Lda.
- Frazão, Lourenço da Conceição (2005), *Da escola ao mundo do trabalho: competências e inserção sócio-profissional*, Lisboa, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Gauthier, Benoit (dir.) (2003), *Investigação social: da problemática à colheita de dados*, Loures, 251Lusociência, Lda.
- Kovács, Iliona *et al* (1998), *Qualificações e Mercado de Trabalho*, Colecção Estudos XIII, IEFP.
- Oliveira, Luísa e Helena Carvalho (2010), *Regulação e Mercado de Trabalho: Portugal e a Europa*, Lisboa, Edições Sílabo.
- Quivy, Raymond e LucVan Campenhoudt (1998), *Manual de investigação em ciências sociais*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa.

Santos, Américo Henrique (1983), *Desajustamentos qualitativos no mercado de trabalho em Portugal*, Projecto de Investigação para Doutoramento em Economia, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia.

Tristany, Fernando Manuel Pereira (1996), *O desemprego de média e longa duração dos jovens, um estudo de caso: Barreiro, Cascais e Torres Vedras*, Tese de Mestrado em Economia e Política Social, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão.

Vaz, Isabel Maria Núncio Faria (1995), *Os limites do desemprego*, Dissertação de Mestrado em Políticas e Gestão de Recursos Humanos, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

BIBLIOGRAFIA WEB

Endereços Internet Consultados

Declaração de Bolonha - <http://www.dges.mctes.pt>

Decreto-Lei nº. 74/2006 - <http://www.fct.pt>

Saídas Profissionais do 2º. Ciclo de Estudos em SS - <http://www.iscte-iul.pt>

IEFP, Relatório Anual de 2011 - <http://www.iefp.pt>

DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

Dossier de Mestrado em SS 2011 - 2013. (4ª. Edição). Lisboa: Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas do ISCTE

OXFORD – dictionary of sociology edited by Gordon Marshall, Oxford University Press, 1994.

ANEXOS

A - Carta de Apresentação

B - Entrevista por Questionário

C- Grelha de Análise de Conteúdo I

D – Grelha de Análise de Conteúdo II

ANEXO A – Carta de Apresentação

Susana Tavares
[susanaaispa@gmail.com](mailto:susanaispa@gmail.com)

Exmos. Colegas do
Mestrado de Serviço Social 2009/2011

Eu, Susana Isabel Gomes Sousa Tavares, aluna do mestrado em Serviço Social do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – IUL, estando presentemente em fase de elaboração da Dissertação, venho solicitar aos colegas a colaboração na realização da mesma, solicitando o preenchimento da entrevista por questionário que junto em anexo.

O tema da investigação centra-se na inserção profissional dos diplomados do 2º. Ciclo em Serviço Social, é orientado pelo Professor Doutor Jorge Ferreira e é composto pelos seguintes objectivos:

1. Analisar o impacto do 2º. Ciclo de estudos em Serviço Social sobre a trajectória da inserção profissional dos estudantes;
2. Aprofundar os factores condicionantes do acesso destes indivíduos no mercado de trabalho, sejam eles factores facilitadores ou factores de bloqueio à transição para a vida activa;
3. Contribuir para uma análise teórica e empírica do tema, através da delimitação dos vários conceitos a ele inerentes;
4. Contribuir para a análise da adequabilidade entre o programa de estudos proporcionados pelo ISCTE e os objectivos de recruta exigidos pelas entidades na área de Serviço Social;
5. Contribuir para a clarificação do encadeamento formação-emprego, através do estudo sobre o modelo actual de preparação do 2º. Ciclo em Serviço Social no ISCTE para a vida profissional dos seus alunos.

Assim, a vossa colaboração é fundamental para a conclusão do mestrado em Serviço Social. Informa-se ainda que todas as informações fornecidas pelos participantes são de carácter confidencial e que os dados serão tratados de forma anónima. Agradeço a vossa devolução da entrevista após o respectivo preenchimento até ao próximo dia 20 de Julho para o seguinte mail: [susanaaispa@gmail.com](mailto:susanaispa@gmail.com), ou por correio para a seguinte morada: Rua Maria Helena Vieira da Silva nº. 3, 2ª. CV/A, 2725 – 558, Mem Martins.

Agradeço a vossa atenção.

Com os melhores cumprimentos,



Lisboa, 6 de Julho de 2012

ANEXO B - Entrevista por Questionário

ENTREVISTA POR QUESTIONÁRIO AOS MESTRANDOS DO 2º. CICLO DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL DOS ANOS LECTIVOS DE 2009/2010 E 2010/2011

1. QUAIS OS OBJECTIVOS?

- Analisar o impacto do 2º. Ciclo de estudos em Serviço Social sobre a trajectória da inserção profissional dos estudantes;
- Aprofundar os factores condicionantes do acesso destes indivíduos ao mercado de trabalho, quer sejam factores facilitadores ou factores de bloqueio à transição para a vida activa;
- Contribuir para uma análise teórica e empírica do tema, através da delimitação dos vários conceitos a ele inerentes;
- Contribuir para a análise da adequabilidade entre o programa de estudos proporcionados pelo ISCTE e os objectivos de recruta exigidos pelas entidades na área de Serviço Social;
- Contribuir para a clarificação do encadeamento formação-emprego, através do estudo sobre o modelo actual de preparação do 2º. Ciclo em Serviço Social no ISCTE para a vida profissional dos seus alunos.

2. COMO PODE COLABORAR?

- Preencha atentamente o questionário, composto por perguntas objectivas fechadas e semi-fechadas;
- Devolva o questionário devidamente preenchido se possível no prazo de uma semana, para o mail susanaispa@gmail.com ou para a seguinte morada: Rua Maria Helena Vieira da Silva, n.º.3 2ª. CV/A 2725 – 558 Mem Martins;
- Acrescente no final do questionário outras informações ou comentários que não tenham sido abordados e que considere relevantes.

3. COMO PREENCHER O QUESTIONÁRIO?

- Leia primeiro com atenção uma pergunta de cada vez com as respectivas hipóteses de resposta e depois percorra cada uma novamente, respondendo de acordo com a que mais se adequa à sua situação específica;
- Tenha em atenção as instruções que estão apresentadas em estilo *itálico*;
- Nas perguntas fechadas deverá assinalar com um “x” no quadrado correspondente à sua opção de resposta;
- Nos itens que são acompanhados por linhas agradecemos que escreva de forma legível, se possível em maiúsculas;
- No caso de ter a certeza da sua resposta mas esta não se adequar a nenhuma das hipóteses apresentadas, por favor assinale, de acordo com a situação, com um “X” na opção “Outro” ou acrescente a sua hipótese de resposta no espaço “Outro. Qual?”

4. TEM DÚVIDAS?

Para qualquer esclarecimento pode contactar:

Susana Tavares, e-mail: susanaispa@gmail.com , contacto: 96 570 34 14

I - CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

1 - Idade:

20 – 25 26– 30 31 – 35 36 – 40 41 – 45 \geq 46

2 - Género:

Masculino Feminino

3 - Situação profissional: _____

4 - Ocupação profissional: _____

II - PERCURSO DE MESTRADO

5 – Em que ano lectivo concluiu o seu mestrado?

2011 2012 Não concluiu Em fase de conclusão

6 – No caso de não ter concluído o mestrado, indique as principais razões: (*assinale até três razões*)

- Obtenção de emprego
- Opção pela Pós-graduação
- Atraso no tempo oficialmente previsto
- Actividade profissional paralela
- Desinteresse pelo mestrado
- Motivos de saúde
- Motivos familiares
- Motivos económicos

- Reprovou
- Não teve aproveitamento a todas as disciplinas
- Outra

**7 – Quais foram os principais motivos que o levaram a ingressar no mestrado em Serviço Social?
(assinale até três motivos)**

- Mais possibilidades de emprego
- Remuneração mais elevada
- Progredir na carreira profissional
- Prestígio
- Realização pessoal
- Pelo conteúdo curricular do curso
- Por ser um mestrado que complementa a sua licenciatura
- Outro

8 – Quais foram as principais razões que o levaram a inscrever-se no mestrado do ISCTE-IUL?

- Por ser um estabelecimento de ensino prestigiado
- Por ser o único estabelecimento com o mestrado pretendido
- Por ser um estabelecimento com um corpo docente de qualidade e prestígio
- Por ser um estabelecimento com boas instalações e equipamentos de ensino
- Proximidade da sua zona de residência
- Por conselho de outrém
- Por ser o estabelecimento onde realizou a sua licenciatura
- Outra

**► RESPONDA SOMENTE ÀS QUESTÕES SEGUINTEs, SE CONCLUÍU O MESTRADO.
MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!**

III - CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL NO ÚLTIMO ANO DE MESTRADO

9 – Qual era a situação em que se encontrava no último ano de mestrado? (assinale a resposta que corresponde à sua situação)

- Estudante (passe para a questão 22)
- Trabalhador estudante

10 – Desde que momento começou a trabalhar? (assinale a resposta que corresponde à sua situação)

- 1º. Ano de mestrado
- 2º. Ano de mestrado
- Após o mestrado
- Anteriormente ao mestrado

11 – Quais foram as mudanças mais significativas decorrentes da conclusão do mestrado?

- Remuneração mais elevada
- Melhoria das condições gerais de trabalho
- Mudança de categoria profissional
- Desempenho de funções mais adequadas ao mestrado
- Mudança de emprego
- Nenhuma mudança
- Outra

12 – Como é que obteve esse emprego? (assinale a resposta mais adequada ao seu caso)

- Através de resposta a anúncio
- Através de concurso público
- Através de candidatura espontânea
- Através de conhecimentos pessoais
- Através de protocolo existente entre o ISCTE-IUL e outras empresas/instituições

- Através do Gabinete de Saídas Profissionais do ISCTE-IUL
- Na sequência de um estágio profissional/curricular
- Através de inscrição no IEFP
- Através da criação do próprio emprego
- Outra

13 - Qual era a actividade profissional que desempenhava nessa altura? _____

14 – Qual o vínculo laboral estabelecido? (assinale a resposta mais adequada ao seu caso)

- Trabalhador por conta própria sem empregados
- Trabalhador por conta própria com empregados
- Trabalhador por conta de outrem
- Outra situação. Qual? _____

15 – Qual era o seu tipo de contrato de trabalho? (assinale a resposta mais adequada ao seu caso)

- Contrato de trabalho a termo certo
- Contrato de trabalho a termo incerto
- Contrato sem termo
- Contrato de prestação de serviços
- Situações de trabalho pontuais/ocasionais
- Outra situação. Qual? _____

16 – Qual é a sua situação profissional actual? (assinale a resposta mais adequada ao seu caso)

- Mantém-se no emprego que tinha ainda no decorrer do último ano de mestrado (passa para a questão 19)
- Mudou para outro emprego
- Ficou desempregado

17 – Como é que obteve esse novo emprego? (assinale a resposta mais adequada ao seu caso)

- Através de resposta a anúncio
- Através da resposta a concurso público
- Através de candidatura espontânea
- Através de conhecimentos pessoais
- Através de protocolo existente entre o ISCTE-IUL e outras empresas/instituições
- Através do Gabinete de Saídas Profissionais do ISCTE-IUL
- Na sequência de um estágio
- Através de inscrição no IEFP
- Através da criação do próprio emprego
- Outra

18 – A actividade profissional que desempenha nesse novo emprego está relacionada com o Serviço Social?

- Sim
- Não

19 – Em que situação profissional se encontra? (assinale a resposta mais adequada ao seu caso)

- Trabalhador por conta própria sem empregados
- Trabalhador por conta própria com empregados
- Trabalhador por conta de outrem
- Outra situação. Qual? _____

20 – Qual é o seu tipo de contrato de trabalho actual? (assinale a resposta mais adequada ao seu caso)

- Contrato de trabalho a termo certo
- Contrato de trabalho a termo incerto
- Contrato sem termo
- Contrato de prestação de serviços

Situações de trabalho pontuais/ocasionais

Outra situação. Qual? _____

21 – Qual é o seu regime de trabalho actual?

Tempo inteiro

Tempo parcial

IV - CARACTERIZAÇÃO DE SITUAÇÃO DE DESEMPREGO

22 – Esteve desempregado durante algum período de tempo desde que concluiu o mestrado?

Sim Não (*passa para a questão 27*)

23 – Durante quanto tempo?

____ dias

____ semanas

____ meses

24 – Mencione quais os principais motivos que contribuíram para essa situação de desemprego (*assinale até três motivos*)

Não encontrava trabalho de acordo com a sua formação

A remuneração não combinava com as suas expectativas

Não encontrou nenhum emprego

Rescisão do contrato voluntária

Rescisão do contrato involuntária

Outra

25 – Que tipo de apoios teve durante esse período de desemprego? (pode assinalar mais do que uma resposta)

- Subsídio de desemprego
- Rendimento social de inserção
- Apoio familiar
- Rendimentos próprios
- Nenhum
- Outro

26 – Que medida tomou para aumentar as possibilidades de obter um emprego? (pode assinalar mais do que uma resposta)

- Nenhuma medida
- Frequentou o mestrado em Serviço Social
- Candidatou-se a bolsas de estudo
- Respondeu a anúncios
- Candidatou-se a concursos públicos
- Realizou estágio profissional
- Inscreveu-se no centro de emprego
- Realizou formação profissional
- Outra

27 – Que condições considera fundamentais para aceitar um emprego? (assinale até três condições)

- Ter uma remuneração adequada à sua formação académica
- Relacionar-se com a sua área académica
- Ter boas condições gerais de trabalho
- Outra. Qual? _____

28 – Pensa vir a prolongar o seu percurso académico?

- Sim Não Ns/Nr

29 – Considera que o facto de concluir um mestrado foi favorável para a sua inserção profissional?

- Sim Não Ns/Nr

30 – Assinale quais das seguintes competências pensa ter adquirido após a conclusão do mestrado em Serviço Social

- Utilizar as diferentes técnicas de investigação na análise dos problemas sociais e da prática profissional;
- Fundamentar e argumentar acerca da natureza ético-política, teórico-metodológica e instrumental do Serviço Social;
- Analisar e situar a intervenção do Serviço Social no contexto das políticas sociais públicas, da desigualdade e dos problemas sociais nacionais e internacionais, no quadro das instituições sociais modernas;
- Conhecer e compreender o Serviço Social, nacional e internacional, ao nível da sua relação com grupos sociais vulneráveis ou em situação de desvantagem social e do trabalho multidisciplinar;
- Operacionalizar os princípios, valores e finalidades do Serviço Social no contexto da sua intervenção profissional e no quadro do debate contemporâneo desta disciplina;
- Dominar e operacionalizar a abordagem centrada no indivíduo, na família, na comunidade, nas organizações, no *empowerment*, na advocacia social e na intervenção em rede e parceria;
- Diagnosticar, programar, executar e avaliar a intervenção em Serviço Social para uma prática profissional qualificada e qualificante;

Avaliar, de uma forma crítica e sistemática, a prática profissional, seus resultados, contextos e determinações.

Outra. Qual? _____

31 – Indique quais das competências supra mencionadas considera mais relevantes para uma efectiva inserção no mercado de trabalho.

Utilizar as diferentes técnicas de investigação na análise dos problemas sociais e da prática profissional;

Fundamentar e argumentar acerca da natureza ético-política, teórico-metodológica e instrumental do Serviço Social;

Analisar e situar a intervenção do Serviço Social no contexto das políticas sociais públicas, da desigualdade e dos problemas sociais nacionais e internacionais, no quadro das instituições sociais modernas;

Conhecer e compreender o Serviço Social, nacional e internacional, ao nível da sua relação com grupos sociais vulneráveis ou em situação de desvantagem social e do trabalho multidisciplinar;

Operacionalizar os princípios, valores e finalidades do Serviço Social no contexto da sua intervenção profissional e no quadro do debate contemporâneo desta disciplina;

Dominar e operacionalizar a abordagem centrada no indivíduo, na família, na comunidade, nas organizações, no *empowerment*, na advocacia social e na intervenção em rede e parceria;

Diagnosticar, programar, executar e avaliar a intervenção em Serviço Social para uma prática profissional qualificada e qualificante;

Avaliar, de uma forma crítica e sistemática, a prática profissional, seus resultados, contextos e determinações.

Outra. Qual? _____

32 – Caso esteja a exercer alguma actividade profissional, acha que é adequada à formação académica que teve?(se não exerce nenhuma actividade profissional passe à questão34)

- Sim Não

33 – Se considera que essa actividade profissional não é adequada à sua formação, indique quais os motivos porque a mantém: (assinale até três motivos)

- Ainda não encontrou outro emprego melhor
- Encontra-se num emprego relativamente estável
- Este emprego permite seguir uma carreira melhor
- A remuneração é satisfatória
- Acha que já não tem idade para mudar de emprego
- Por inércia
- Este emprego é mais interessante
- Este emprego é próximo da sua residência
- Este emprego permite passar mais tempo com a família
- Existe um bom ambiente de trabalho
- Outras

34 – Está satisfeito relativamente à sua situação profissional actual?

- Sim Não Ns/Nr

► FIM DO QUESTIONÁRIO. MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

Se tiver algum comentário ou sugestão a fazer, por favor utilize o espaço que se segue:

ANEXO C – Grelha de Análise de Conteúdo - I

CATEGORIAS	CONTEÚDO
I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL	
1. Idade	Q1, Q3, Q5, Q9: 26– 30 Q2, Q4, Q6: 31 – 35 Q7, Q8: 20 – 25
2. Género	Q1, Q2, Q3, Q4, Q6, Q7, Q8: Feminino Q5: Masculino
3. Situação profissional	Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q6, Q8, Q9: Empregada Q7: Não respondeu
4. Ocupação profissional	Q1: Assistente social e empresária Q2, Q3, Q4: Assistente social Q5: Administrativo Q6, Q7: Não respondeu Q8: Coordenadora de projecto Q9: Assistente social e directora técnica
II – PERCURSO DE MESTRADO	
5. Ano de conclusão do mestrado	Q1, Q3, Q4, Q5: 2011 Q2: 2009 Q7, Q8: Não concluiu Q6, Q9: Em fase de conclusão
6. Razões de não conclusão do mestrado	Q6: Outros: Não estar a exercer a profissão; Dificuldade em encontrar campo de investigação Q7, Q8: Actividade profissional paralela Q8: Obtenção de emprego Q8: Motivos económicos Q9: Atraso no tempo oficialmente previsto
7. Motivos para o ingresso no mestrado	Q1, Q5: Mais possibilidades de emprego Q1, Q2, Q3, Q4, Q9: Progredir na carreira profissional Q2, Q3, Q4 Q7: Realização pessoal Q2: Pelo conteúdo curricular do curso Q1, Q4, Q5, Q8: Por ser um mestrado que complementa a sua licenciatura Q6: Remuneração mais elevada
8. Razões para a inscrição no mestrado do ISCTE	Q1, Q3, Q4, Q7, Q8: Por ser um estabelecimento de ensino prestigiado Q2, Q4, Q9: Por ser um estabelecimento com um corpo docente de qualidade e prestígio Q2: Por ser um estabelecimento com boas instalações e equipamentos de ensino Q2: Proximidade da sua zona de residência Q5, Q8: Por ser o estabelecimento onde

	realizou a sua licenciatura Q6: Outra: Identificação com o corpo docente e com o Projecto curricular ¹²
III – CARACTERIZAÇÃO DA SIT. PROF. NO ÚLTIMO ANO DE MESTRADO	
9. Situação no último ano de mestrado	Q1, Q2, Q3, Q4, Q5: Trabalhador estudante
10. Altura em que começou a trabalhar	Q1, Q5: 1º. Ano de mestrado Q2, Q3, Q4: Anteriormente ao mestrado
11. Mudanças mais significativas decorrentes da conclusão do mestrado	Q1, Q2, Q3, Q5: Nenhuma mudança Q4: Melhoria das condições gerais de trabalho
12. Como obteve esse emprego	Q1: Através de inscrição no IEFP Q2, Q3, Q4: Na sequência de um estágio profissional/curricular Q5: Através de resposta a anúncio
13. Actividade profissional	Q1: Assistente Social e “Trabalhava no Café dos meus Pais e que agora passou para mim devido à instabilidade da minha situação” Q2: Assistente Social numa IPSS Q3: Assistente Social Q4: “Técnica de intervenção local em bairros sociais” Q5: “Assistente de Investigação no CIES-ISCTE”
14. Vínculo laboral estabelecido	Q1: Trabalhador por conta própria sem empregados Q2, Q3, Q4: Trabalhador por conta de outrem Q5: Outra situação: Trabalhador independente (recibos verdes)
15. Tipo de contrato de trabalho	Q1: Contrato de prestação de serviços Q2, Q3: Contrato de trabalho a termo certo Q4: Contrato sem termo Q5: Situações de trabalho pontuais/ocasionais
16. Situação profissional actual	Q1, Q2, Q3, Q4: Mantém-se no emprego que tinha ainda no decorrer do último ano de mestrado Q5: Mudou para outro emprego
17. Como obteve o novo emprego	Q5: Através de conhecimentos pessoais
18. Se está relacionado com o SS	Q5: Não
19. Situação profissional actual	Q1: Trabalhador por conta própria sem empregados Q2, Q3, Q4, Q5: Trabalhador por conta de outrem
20. Tipo de contrato actual	Q1: Contrato de prestação de serviços Q2: Outra situação: “Contrato de Trabalho em Funções públicas por tempo indeterminado”

¹² As categorias Q7, Q8, Q9 e Q10 correspondem aos indivíduos que não finalizaram o mestrado, tendo por essa mesma razão participado no questionário apenas até à questão número 8.

	Q3: Contrato de trabalho a termo certo Q4: Contrato sem termo Q5: Outra situação: Estágio Profissional pelo IEFP
21. Regime de trabalho actual	Q1, Q3, Q4, Q5: Tempo parcial Q2: Tempo inteiro
IV – CARACTERIZAÇÃO DE SITUAÇÃO DE DESEMPREGO	
22. Esteve desempregado desde que concluiu o mestrado	Q1, Q2, Q3, Q4: Não Q5: Sim
23. Durante quanto tempo	Q5: 6 meses
24. Motivos que contribuíram para essa situação	Q5: Não encontrou nenhum emprego
25. Tipo de apoios	Q5: Apoio familiar Q5: Rendimentos próprios
26. Medidas tomadas	Q5: Respondeu a anúncios Q5: Candidatou-se a concursos públicos Q5: Inscreveu-se no centro de emprego
27. Condições na aceitação de um emprego	Q1, Q3, Q4: Ter uma remuneração adequada à sua formação académica Q1, Q3, Q4: Relacionar-se com a sua área académica Q1, Q2, Q5: Ter boas condições gerais de trabalho
V – REPRESENTAÇÕES FACE AO PERCURSO PROFISSIONAL	
28. Continuidade do percurso académico	Q1, Q2, Q4: Sim Q3: Ns/Nr Q5: Não
29. Mestrado favorável na inserção profissional	Q1: Sim Q2, Q4: Ns/Nr Q3, Q5: Não
30. Competências adquiridas com a conclusão do mestrado	Q1, Q5: Dominar e operacionalizar a abordagem centrada no indivíduo, na família, na comunidade, nas organizações, no <i>empowerment</i> , na advocacia social e na intervenção em rede e parceria; Q1, Q4: Diagnosticar, programar, executar e avaliar a intervenção em Serviço Social para uma prática profissional qualificada e qualificante; Q1, Q2, Q4: Avaliar, de uma forma crítica e sistemática, a prática profissional, seus resultados, contextos e determinações; Q2: Fundamentar e argumentar acerca da natureza ético-política, teórico-metodológica e instrumental do Serviço Social; Q2, Q4, Q5: Analisar e situar a intervenção do Serviço Social no contexto das políticas sociais públicas, da desigualdade e dos

	<p>problemas sociais nacionais e internacionais, no quadro das instituições sociais modernas;</p> <p>Q3: Não respondeu</p> <p>Q4: Utilizar as diferentes técnicas de investigação na análise dos problemas sociais e da prática profissional;</p> <p>Q4, Q5: Operacionalizar os princípios, valores e finalidades do Serviço Social no contexto da sua intervenção profissional e no quadro do debate contemporâneo desta disciplina;</p> <p>Q5: Conhecer e compreender o Serviço Social, nacional e internacional, ao nível da sua relação com grupos sociais vulneráveis ou em situação de desvantagem social e do trabalho multidisciplinar.</p>
31. Competências mais relevantes na inserção no mercado de trabalho	<p>Q1, Q4: Operacionalizar os princípios, valores e finalidades do Serviço Social no contexto da sua intervenção profissional e no quadro do debate contemporâneo desta disciplina;</p> <p>Q1: Dominar e operacionalizar a abordagem centrada no indivíduo, na família, na comunidade, nas organizações, no <i>empowerment</i>, na advocacia social e na intervenção em rede e parceria;</p> <p>Q1, Q2, Q4: Diagnosticar, programar, executar e avaliar a intervenção em Serviço Social para uma prática profissional qualificada e qualificante;</p> <p>Q1, Q2, Q4: Avaliar, de uma forma crítica e sistemática, a prática profissional, seus resultados, contextos e determinações;</p> <p>Q2, Q3: Analisar e situar a intervenção do Serviço Social no contexto das políticas sociais públicas, da desigualdade e dos problemas sociais nacionais e internacionais, no quadro das instituições sociais modernas;</p> <p>Q4: Utilizar as diferentes técnicas de investigação na análise dos problemas sociais e da prática profissional;</p> <p>Q5: “No meu caso pessoal não consigo responder, pois nunca cheguei a exercer serviço social”.</p>
32. Actividade profissional adequada à formação	<p>Q1, Q2, Q3, Q4: Sim</p> <p>Q5: Não</p>
33. Se não é adequada, quais os motivos	<p>Q5: Ainda não encontrou outro emprego melhor</p> <p>Q5: Encontra-se num emprego relativamente estável</p>
34. Satisfação relativamente à situação profissional actual	<p>Q1, Q5: Não</p> <p>Q2, Q3, Q4: Sim</p>
Comentários	<p>Q1: “A emergência em que vivemos é cruel e</p>

	pensar em <i>empowerment</i> é quase impossível quando a ferramenta básica para ele, que é na minha opinião o trabalho, não existe”.
--	--

ANEXO D - Grelha de Análise de Conteúdo - II

Análise comparativa das respostas face às competências adquiridas com a conclusão do mestrado e as competências mais relevantes na inserção no mercado de trabalho

Competências	Competências adquiridas com a conclusão do mestrado (nº. de respostas)	Competências mais relevantes na inserção no mercado de trabalho (nº. de respostas)
Utilizar as diferentes técnicas de investigação na análise dos problemas sociais e da prática profissional;	Q4	Q4
Fundamentar e argumentar acerca da natureza ético-política, teórico-metodológica e instrumental do Serviço Social;	Q2	0
Analisar e situar a intervenção do Serviço Social no contexto das políticas sociais públicas, da desigualdade e dos problemas sociais nacionais e internacionais, no quadro das instituições sociais modernas;	Q2; Q4; Q5	Q2; Q3
Conhecer e compreender o Serviço Social, nacional e internacional, ao nível da sua relação com grupos sociais vulneráveis ou em situação de desvantagem social e do trabalho multidisciplinar	Q5	0
Operacionalizar os princípios, valores e finalidades do Serviço Social no contexto da sua intervenção profissional e no quadro do debate contemporâneo desta disciplina;	Q4; Q5	Q1; Q4
Dominar e operacionalizar a abordagem centrada no indivíduo, na família, na comunidade, nas organizações, no <i>empowerment</i> , na advocacia social e na intervenção em rede e parceria;	Q1; Q5	Q1
Diagnosticar, programar, executar e avaliar a intervenção em Serviço Social para uma prática profissional qualificada		

e qualificante;	Q1; Q4	Q1; Q2; Q4
Avaliar, de uma forma crítica e sistemática, a prática profissional, seus resultados, contextos e determinações.	Q1; Q2; Q4	Q1; Q2; Q4
Total de respostas	15	12
Não respondeu	1	1